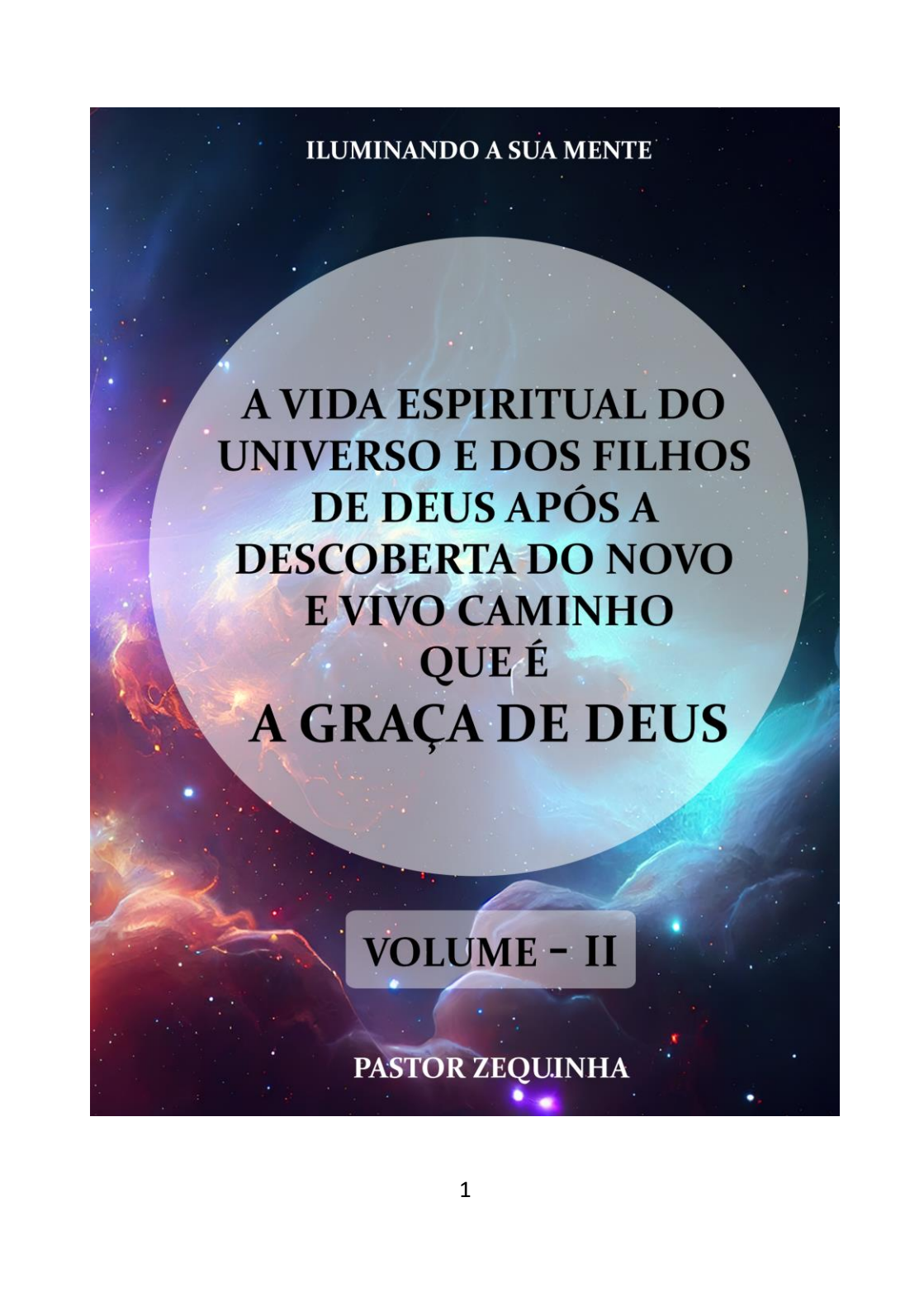




ILUMINANDO A SUA MENTE

**A VIDA ESPIRITUAL DO
UNIVERSO E DOS FILHOS
DE DEUS APÓS A
DESCOBERTA DO NOVO
E VIVO CAMINHO
QUE É
A GRAÇA DE DEUS**

VOLUME - II

PASTOR ZEQUINHA

Autor, redação e digitação: Pastor Zequinha

Capa e diagramação: Álef

Agradecimentos: Igreja Cristã Libertadora e família

Gráfica: Confeção artesanal

Endereço: Rua Longino pereira 19 A – Bananal – Braúnas – MG

Primeira edição: Março / 2024

Telefone: Celular / Whatsapp (33) 988253274

***A VIDA ESPIRITUAL DO
UNIVERSO E DOS FILHOS
DE DEUS APÓS A
DESCOBERTA DO
NOVO E VIVO
CAMINHO QUE É
A GRAÇA DE DEUS***

VOLUME – I I

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
01 - JÁ NASCEMOS NO CÉU	9
02 - JÁ NASCEMOS ABENÇOADOS COM TODAS AS BÊNÇÃOS.	25
03 – JÁ NASCEMOS COM TODAS AS COISAS RENOVADAS	37
04 - NÓS JÁ NASCEMOS EM CRISTO	43
05 - JÁ NASCEMOS COM A OBRA RESTAURADA	53
06 - JÁ NASCEMOS NO NOVO CÉU E NOVA TERRA.	63
07 - JÁ NASCEMOS COM O ESPÍRITO SANTO	67
08 – JÁ NASCEMOS SALVOS PELA GRAÇA DE DEUS	81
09 - PRECISAMOS DESENVOLVER A NOSSA SALVAÇÃO	91
CONCLUSÃO	100
OBRAS	102
BIBLIOGRAFIA	103

INTRODUÇÃO

01 – N o período de transição toda a criação ainda estava antes do véu. A graça não poderia ser plena se aquele templo permanecesse de pé, porque ele era uma mancha do antigo pacto, que ainda estava contaminando o novo. O novo pacto foi inaugurado na cruz, só que aquele templo permaneceu de pé até o ano 70, impedindo a descoberta do novo e vivo caminho, que é a graça.

Jesus pôs fim à lei, cumpriu todas as coisas, mas a lei continuou sendo praticada e representada naquele ícone de enorme importância para os judeus, que era o templo de Jerusalém que ainda permanecia de pé. Então, havia a necessidade daquele templo cair. Foi por isso que Jesus profetizou a sua destruição, porque assim seria a destruição definitiva da lei.

Na cruz o Senhor destruiu a lei, no sentido de tê-la cumprido plenamente. Ele tornou a lei ultrapassada, vencida, pelo menos no seu sentido original. Jesus pôs fim à lei, nesse sentido. Só que os pecados continuaram lembrados no templo, através daqueles sacrifícios e dos rituais da lei que ainda eram feitos no templo, uma vez que tudo da lei continuava normalmente acontecendo ali após a morte de Jesus, impedindo o pleno estabelecimento da graça.

Então, era necessário aquele templo vir abaixo, para que a graça tivesse o seu caminho totalmente aberto. Vejamos bem o que aconteceu: Jesus morreu, o véu rasgou-se e Ele inaugurou ou consagrou o novo e vivo caminho que é a graça. Porém o véu se rasgou, mas, quem estava naquele período de transição, ainda não tinha atravessado o véu. Ainda continuaram com o véu cobrindo os seus rostos, os impedindo de enxergar e entender com clareza, o verdadeiro sentido da nova e eterna Aliança que é a graça.

Quer dizer então que os irmãos já estavam na graça porque Jesus já havia morrido, mas eles não tinham o caminho totalmente aberto, porque ainda estavam metaforicamente na madrugada do 7º dia. Eles ainda estavam na transição da lei para a graça. Então, Jesus cumpriu toda a lei, a ab-rogou ou destruiu, de forma que ela se tornou ultrapassada e da sua ressurreição até a sua vinda, houve um período de transição, que pode ser entendida como a madrugada do 7º dia.

Foi por isso que Paulo disse que os filhos de Deus estavam antes do véu.

Quer dizer que o véu foi rasgado, o caminho estava inaugurado, mas na prática, eles ainda estavam antes do véu, porque o templo de Jerusalém ainda estava de pé. Ou seja, o local onde a lei era praticada, celebrada todos os dias, ainda estava de pé. **Romanos 8.19-21** – *“Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus”.*

Então, Paulo disse que a natureza ou criação, aguardava ser libertada definitivamente da lei, porque o templo ainda estava de pé. Aquele templo era um detalhe do Antigo pacto ou império das trevas, que ainda estava manchando a criação de Deus. Foi por isso que Paulo disse que a criação aguardava com grande expectativa ser libertada, e que os filhos de Deus fossem revelados, que significa ficar livres do véu. Ou seja, os filhos de Deus naquele período da igreja primitiva ainda estavam debaixo do véu, uma vez que o templo ainda estava de pé.

A vinda de Cristo ainda não havia acontecido. A madrugada do 7º dia não tinha acabado. Era transição ainda. Então, o caminho da graça, o novo e vivo caminho já havia sido inaugurado, o véu já havia se rasgado, mas, os filhos de Deus precisavam ainda da revelação. Não era revelação no sentido de entendimento da palavra.

É porque eles estavam no período de transição e por isso, ainda se encontravam antes do véu. O caminho da graça foi totalmente aberto, quando o templo foi destruído. Ali foi o amanhecer do 7º dia que nós estamos vivendo até agora e para sempre, porque ele é eterno. Inclusive o sol do 7º dia nunca vai se pôr.

Nessa metáfora que estamos usando, o dia será eterno. Nunca mais irá se escurecer, porque estamos debaixo da graça. Nem o pecado terá mais domínio sobre nós. Glórias a Deus. **Romanos 6.14** – *“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”.*

A criação ainda aguardava a revelação dos filhos de Deus, que significa retirar o véu, para enxergar Algo que ainda estava fora do alcance dos filhos de Deus, que era a graça. Então, metaforicamente,

naquele período da Igreja primitiva, os filhos de Deus ainda estavam encobertos pelo véu. Não que estivessem de fato debaixo da lei porque Jesus já a tinha cumprido, mas, porque ela ainda estava funcionando lá no templo, manchando a criação. Por isso era necessário que houvesse a revelação, ou seja, a retirada total do véu, da vida dos filhos de Deus.

Quando isso aconteceu? Quando Jesus voltou no ano 70 e o templo de Jerusalém foi totalmente destruído. Vejamos **Romanos 8.20** – *“Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou”*. Vaidade é algo ilusório, sem valor. Porque quando Deus criou o universo, Ele disse que era bom. Então, Deus olhou para a criação e agradou dela, mas, o pecado a fez cair em maldição. O que era tão bom para Deus, se transformou em maldição. **Gênesis 3.17** – *“E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida”*.

Paulo disse que a criação esperava ser libertada da escravidão da corrupção. **Romanos 8.21** – *“Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus”*. Vimos aí no texto acima que o verbo “ser” está no futuro “será”, porque ainda faltava algo acontecer.

É verdade que Jesus já havia morrido, ressuscitado, a graça já havia sido inaugurada, mas ainda faltava alguma coisa acontecer. A criatura tinha que ser libertada da decadência. Que decadência era essa? Os sacrifícios da lei, ainda sendo realizados naquele templo.

O pecado ainda era lembrado naquele templo e por isso viviam em meio a uma grande decadência. Era uma mancha terrível do antigo pacto que ainda contaminava o novo, porque ele já havia sido estabelecido por Jesus, mas ainda havia aquela mancha na criação, que precisava ser eliminada totalmente, para sempre.

Então, a graça já havia sido inaugurada, mas os filhos de Deus ainda estavam antes do véu e encobertos por ele. É por isso que Paulo disse que a criação aguardava a revelação dos filhos de Deus. Ou então em outras palavras, a criação aguardava que o caminho da graça que já havia sido inaugurado fosse totalmente aberto e foi o que realmente aconteceu no ano 70 d. C., com a destruição do templo e da cidade de Jerusalém. Glórias a Deus!

02 – A realidade dos filhos de Deus antes da cruz. Antes da cruz ou morte de Jesus era o império das trevas causado pelo pecado, condenação, ausência do Espírito Santo, morte da alma, morte espiritual. Todo aquele período terrível do pecado, foi o império das trevas. Mas, o Senhor pela sua infinita misericórdia, nos libertou do império das trevas, como disse o apóstolo Paulo. **Colossenses 1.13** – *“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”*.

Paulo está falando aqui daquele tempo de escuridão, que foi a ausência de Deus na vida do povo. Aquele momento acabou na cruz, o Senhor inaugurou o 7º dia, mas, houve um período de transição. A igreja primitiva começou ali o seu trabalho apostólico, com os apóstolos de Jesus coordenado por Pedro entre os judeus; houve todo aquele período da construção da igreja, e toda aquela preparação para a vinda de Cristo.

Chegando ao fim do período de transição no ano 70 d. C. com a vinda de Cristo, tudo foi consumado. Então, o período de transição acabou, como o amanhecer de um dia. Normalmente o dia começa logo após a meia noite, só que está escuro ainda. Aí vai continuar escuro por algumas horas, até que o sol nasce por volta das 6.00 horas da manhã.

Esta é a realidade de quem nasce e vive depois daquele período dos anos 70. É muito diferente de quem viveu no período de transição. A nossa experiência como igreja é diferente, porque nós vivemos em outro tempo, em um outro contexto da história.

Os textos bíblicos devem ser analisados sob esta perspectiva. Temos que ler os textos bíblicos, entendendo que estamos em outro tempo, em outra época. Não somos como a igreja primitiva e muito menos, como as pessoas que viveram antes da cruz. Vamos então diferenciar a nossa condição de igreja atual que vive depois do ano 70, daquela igreja que viveu o período de transição. Vamos fazer um paralelo da nossa experiência com a deles, para entendermos as diferenças de realidades.

01 - JÁ NASCEMOS NO CÉU

Pois bem caros abençoados, é importante entendermos que nós não vamos para o céu espiritualmente falando, porque já nascemos nele e já estamos nele. Glórias a Deus!

1º - Os irmãos que morreram antes da volta de Jesus, foram levados para os céus. Todos os filhos de Deus que morreram antes da volta de Jesus no ano 70. d. C., estavam dominados pelo poder das trevas e foram libertados e levados para os céus, através da morte de Jesus.

O apóstolo Paulo disse que quando ainda eram mortos espiritualmente, Deus os deu vida, os ressuscitou juntamente com Cristo e os levou para os céus. **Efésios 2.5,6** – *“Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”.*

Paulo disse ainda que os judeus e gentios filhos de Deus, não eram mais estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus, pelo fato de já estarem nos céus. **Efésios 2.19** – *“E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto; porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus”.*

Paulo disse ainda na carta aos Colossenses que Deus os tirou do poder das trevas do pecado e da morte eterna, e os transportou para o reino do seu Filho. **Colossenses 1.13** – *“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”.*

Paulo disse também que a vida deles já estava escondida com Cristo. Glórias a Deus. **Colossenses 3.2,3** – *“Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus”.*

A carta aos Hebreus afirma que todos os filhos de Deus foram purificados dos seus pecados, pelo sangue de Jesus. **Hebreus 1.3** – *“O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder,*

havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas”.

Todos os filhos de Deus foram aperfeiçoados para sempre, em uma única oferta realizada por Jesus, através da sua morte. **Hebreus 10.14** – *“Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados”.*

A carta aos Hebreus os orientou que eles já haviam chegado à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial e já haviam se unido aos espíritos dos justos aperfeiçoados. **Hebreus 12.22-24** – *“Mas chegastes ao monte Sião, à igreja dos que estão inscritos nos céus, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; a universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel”.* Então, a situação dos irmãos daquele tempo era bem diferente da nossa, porque eles ainda viviam no período de transição e Jesus ainda não havia voltado para trazer o juízo a Israel.

2º - A nossa cidade ou origem está nos céus. O apóstolo Paulo escrevendo aos Filipenses diz que espiritualmente eles já estavam no céu, porque é lá que está a cidade ou origem dos filhos de Deus. **Filipenses 3.20** – *“Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo”.* Portanto, já estamos no céu no sentido espiritual, ou seja, no nosso espírito.

Com a morte de Jesus todos os judeus e gentios filhos de Deus se uniram formando um só povo e passaram a participar do grupo dos santos, e da família gloriosa dos filhos de Deus. Glórias a Deus! **Eféios 2.11-22** – *“Portanto, lembrai-vos de que vós noutro tempo éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens. Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo. Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo*

dos dois um novo homem, fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades. E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto. Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus. Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina, no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito”.

Hoje, Deus não se envergonha mais dos seus filhos, porque já lhes preparou uma cidade para morada definitiva, através do sangue do seu filho Jesus. **Hebreus 11.11-16** – *“Pela fé também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido. Por isso também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar. Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Porque, os que isto dizem, claramente mostram que buscam uma pátria. E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar-se. Mas agora desejam uma melhor, isto é, a celestial. Por isso também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade”.*

A – A nossa origem e destino é o céu. Então, o que vimos na carta aos Filipenses, é que a nossa cidade está no céu. Quando vimos que a nossa cidade, a nossa pátria está no céu, isso significa a nossa origem, porque quando Paulo fala que a nossa cidade está no céu, ele não está falando somente sobre o destino dos filhos de Deus, porque naquele período, eles ainda não estavam no paraíso. Eles ainda estavam no período de transição.

Paulo está falando do destino, mas existem duas informações aqui. Quando ele diz: “a nossa pátria ou a nossa cidade está no céu”, ele não está falando somente sobre o nosso destino. Ele está falando também da nossa origem, porque sabemos que normalmente, a nossa pátria e cidade é onde nascemos. Do ponto de vista físico ou material,

nós temos a nossa pátria terrena, ou seja, ainda vivemos aqui nesta terra; mas, espiritualmente a nossa pátria é celestial, porque no nosso espírito já nascemos no céu. Portanto, nós já viemos do céu espiritualmente, nesse sentido.

Quer dizer que aqui na terra habitamos um corpo de carne, mas, não estamos desligados do paraíso. Glórias a Deus! O nosso espírito veio habitar num corpo de carne pela vontade de Deus, só que o nosso espírito seguiu ligado ao paraíso, porque ele está lá. Já nascemos depois de toda a obra consumada. Então, não vamos espiritualmente para o céu, porque já nascemos lá e continuaremos lá para sempre.

Nesse caso podemos afirmar que espiritualmente, já nascemos no céu. Então, quando nascemos aqui na terra fisicamente e recebemos de Deus a nossa alma que é a nossa vida, espiritualmente já estamos ligados ao paraíso, já estamos no céu. Então, nós não vamos para o céu, porque espiritualmente já estamos lá. Glórias a Deus!

Nós nascemos fisicamente aqui na terra, recebemos uma alma de Deus, e já viemos pra cá com o nosso espírito ligado ao paraíso. Isso é muito importante. Vamos entender isso aí, no decorrer do estudo bíblico sobre o assunto.

Nós vemos Paulo falar do nosso destino, que é a nossa cidade que está nos céus. Quer dizer que os nossos irmãos daquela época ainda estavam esperando o Salvador, mas, nós hoje já nascemos nos céus com o Salvador, e Ele já manifestou a sua salvação a nosso favor. Glórias a Deus!

B – Já estamos nos céus. Os nossos irmãos daquela época, que nasceram antes do ano 70 foram levados para os céus, mas, nós não fomos levados pra lá, porque já nascemos nele e estamos nele do ponto de vista espiritual, ou seja, no nosso espírito. Como nós já nascemos depois de toda a obra do Senhor consumada e totalmente reconciliada com Deus, podemos entender que já nascemos no céu espiritualmente e já estamos lá para sempre. Glórias a Deus!

Então, nós não fomos levados para o céu como o povo daquela época, porque já nascemos lá. Já nascemos com os céus e terra ligados, reconciliados, unidos espiritualmente para os filhos de Deus que são os eleitos do Senhor, os filhos da salvação, os que pertencem

à vida eterna, a boa semente, que pela misericórdia de Deus é o nosso caso. Glórias a Deus!

Já nascemos com toda a obra consumada, cumprida, com toda a graça estabelecida, graça esta que é eterna; ela é exatamente o novo pacto da nova e eterna Aliança. O novo pacto que é a nova aliança, é novo para sempre. Portanto, a nova Aliança é eterna. Se já nascemos também com toda a obra consumada, já nascemos com todas as bênçãos espirituais. Já nascemos com tudo perfeito em nossas vidas, do ponto de vista espiritual.

C – Os irmãos do período de transição, ainda esperavam a salvação. Quer dizer que hoje nós já convivemos com o nosso Salvador, porque já habitamos com Ele. Os nossos irmãos daquela época estavam ainda vivendo um momento de esperança. Então, como eles estavam vivendo em esperança, eles ainda esperavam a salvação. É por isso que Paulo fala na carta aos Filipenses, *“de onde esperamos o Salvador”*. Mas, glórias a Deus que não é o nosso caso, porque o nosso Salvador já se manifestou. Glórias a Deus!

Tudo já havia sido consumado, mas eles ainda estavam num período de esperança, porque estavam ainda aguardando a salvação se concretizar. A provisão da salvação já havia sido feita na cruz por Jesus, mas, faltava ainda o terceiro ato da salvação que era a volta de Jesus.

Por isso Paulo disse “esperamos a sua vinda”. Hoje nós não esperamos o Salvador, porque Ele já se manifestou, trazendo a salvação para todos os filhos de Deus. **Tito 2.11** – *“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens”*. Portanto a salvação já veio. O reino de Deus já veio. Glórias a Deus!

3º - A restauração das almas dos filhos de Deus. Restaurar significa reparar, recuperar, consertar. Deus através do profeta Jeremias prometeu restaurar as almas dos cansados e saciar a fome dos fracos. **Jeremias 31.25** - *“Restaurarei o exausto e saciarei o enfraquecido”*.

No livro dos atos dos apóstolos Pedro falou sobre a restauração e descanso que aconteceria na vida do povo de Deus, no futuro que seria próximo. **Atos 3.19-21** - *“Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados, para que venham tempos de descanso da parte do Senhor, e ele*

mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus. É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos seus santos profetas”.

O apóstolo Pedro falou da restauração e fortalecimento que Deus realizaria na vida do seu povo. **1 Pedro 5.10** - *“O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido por pouco tempo, os restaurará, os confirmará, os fortalecerá e os porá sobre firmes alicerces.”*

Nós vamos para o céu, do ponto de vista da alma que será restaurada e habitará o paraíso com o corpo glorificado. Se pensarmos do ponto de vista da alma aí é outra coisa, porque ela ainda está nesta vida atual. Ela está tendo esta experiência de vida material e terrena. Quando este corpo voltar para o pó, a nossa alma seguirá a vida no paraíso. Então, é claro que do ponto de vista da alma, nós vamos para o céu nesse sentido, porque vamos habitar num corpo de glória no paraíso. **1 Coríntios 15.42-44** - *“Assim também a ressurreição dentre os mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual”.*

Nós somos triúnicos, porque somos formados de 3 elementos que são corpo, alma e espírito. Assim como somos triúnicos aqui na terra, seremos também triúnicos no paraíso. Porque esta é a nossa condição. Seremos triúnicos, que significa habitar as nossas três dimensões juntas para sempre, que são o nosso espírito, alma e corpo.

4º - O aspecto visível da vinda de Cristo. O Senhor Jesus veio no ano 70 trazer juízo sobre a cidade de Jerusalém e sobre Israel. O próprio Jesus disse que não veio trazer paz à terra, mas, espada, que seria o juízo que ele traria sobre Israel. **Mateus 10.34** - *“Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada”.* **Lucas 12.51** - *“Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas antes dissensão”.*

Nós sabemos que Jesus na sua essência é manso, humilde e o seu objetivo principal é promover a paz, na vida de quem valoriza os

seus ensinamentos. **Mateus 11.28-30** – *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”*.

Neste texto, Jesus demonstrou que o principal objetivo da sua vinda ao mundo foi formar o povo judeu dentro do espírito de paz e trazer a salvação eterna a todos os filhos de Deus. Por isso, Ele lhes disse que dava a eles a sua paz e a deixaria com eles. **João 14.27** - *“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”*.

Mas, o povo de Israel, por causa da permanência em suas práticas pecaminosas, já estava há muitos séculos na mira de Deus e por isso passou a ser ameaçado por Deus de um rigoroso juízo, envolvendo o seu futuro. Então, Jesus disse aos seus discípulos, que veio trazer não a paz mas a espada ou divisão, para aquele povo. Foi exatamente isso que ocorreu com o povo judeu em particular e com todo o povo de Israel em geral, na grande tribulação profetizada por Jesus que aconteceu no ano 70 d. C., quando o juízo de Deus provocou a destruição do templo e da cidade de Jerusalém totalmente, além da matança de milhões de judeus. Como disse Jesus, foi algo que jamais havia acontecido antes, nem aconteceria depois. **Mateus 24.21** – *“Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver”*.

Esse foi o aspecto visível da vinda de Cristo. Só que houve o aspecto invisível que foi o do reino. Porque a promessa era, que na vinda dele viria o juízo e também o seu reino. **Mateus 16.27,28** - *“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”*. **Marcos 8.38; 9.1; 2 Timóteo 4.1**.

A – Nós não esperamos a vinda do Senhor. Então, naquele período de transição, os nossos irmãos ainda estavam esperando a vinda do Senhor, a qual aconteceu no ano 70 d. C., ou seja, 37 anos após a morte de Jesus; foi quando houve o juízo de Israel e Jesus veio no seu reino, segundo as profecias.

Mas, nós não O estamos esperando porque ele já veio. Agora a informação que temos aqui é que a cidade e a pátria do povo de Deus é o céu, porque o nosso destino é morar lá; já estamos lá espiritualmente e depois estaremos completos tri-unicamente, com o nosso espírito, alma e corpo glorificado.

Então a pátria celeste é o nosso destino, mas também é a nossa origem, porque a nossa cidade é onde nascemos. **1 Coríntios 15.47,48** – *“O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu. Qual o terreno, tais são também os terrestres; e, qual o celestial, tais também os celestiais”*. Os filhos da salvação são chamados eleitos de Deus, escolhidos desde antes da fundação do mundo para a santidade. Esses são semelhantes ao homem do céu que é Jesus. Glórias a Deus!

Paulo está dizendo que nós temos a mesma origem que Jesus. Estamos na terra, mas, não somos da terra. Temos a imagem da terra, mas, não somos da terra. Porque Jesus teve a imagem da terra, mas Ele era do céu. É o nosso caso. Nós estamos passando pela experiência terrena, mas não somos terrenos, porque a nossa pátria é o céu. Já nascemos espiritualmente no céu.

B – A comparação entre Adão e Jesus. O primeiro homem Adão, foi o pó da terra, ou seja, Adão assim como os demais filhos da perdição, a sua origem era apenas terrena. Eles eram matéria, carne e alma vivente. Esse é um ponto muito importante, para se entender o evangelho da graça. Entender que os filhos da perdição que eram a má semente não possuem espírito, porque esse é um atributo divino somente para os filhos de Deus. Só quem é filho do céu é espiritual. Então, os filhos da perdição são carne e alma vivente, assim como Adão.

É por isso que o pecado entrou no mundo por Adão. A morte entrou no mundo por meio dele. A condenação eterna veio por meio de Adão. Ele era do pó da terra. A origem de Adão é a mesma de todos os filhos da perdição, que eram os vasos de ira ou desonra, joio, cabritos, etc. Eles tinham origem apenas terrena, ou seja, eles não vieram ou nasceram espiritualmente no céu.

Então, o primeiro homem era do pó da terra. O segundo homem ou segundo Adão que foi Jesus é do céu. Percebemos a diferença: Um tinha a sua origem terrena, que foi o primeiro Adão.

O segundo Adão que foi Jesus, teve carne e sangue. De certa forma, Jesus participou da natureza adâmica, porque Ele nasceu como um ser humano desse mundo, menos no pecado. Ainda que tinha havido um nascimento de Jesus em uma realidade espiritual de milagres etc., Ele nasceu do ventre de Maria, como um ser humano. Só que Jesus tinha a origem celestial.

C – Em nosso espírito temos a mesma origem de Jesus. Então, Paulo falou que o primeiro homem era do pó da terra, portanto a sua origem era apenas terrena. Era da terra. O segundo homem apesar de ter também esse aspecto humano, Ele era do céu. Agora observemos o **versículo 48** – *“Qual o terreno, tais são também os terrestres; e, qual o celestial, tais também os celestiais”*. Vejamos como esse texto é interessante. Aí Paulo já está falando daqueles que são descendentes. Daqueles que são filhos desse homem da terra que foi Adão. Os que são da terra são semelhantes ao homem terreno, porque eles não têm origem celestial.

Os que são do céu que são os filhos de Deus, são semelhantes ao homem celestial. Os filhos da salvação são semelhantes ao homem do céu, que é Jesus. Então Paulo está dizendo que temos a mesma origem de Jesus. Temos a matéria, temos ainda a natureza e a imagem do primeiro homem, mas, não somos da terra. Ter a imagem da terra, nem sempre significa ser da terra. Porque Jesus teve a imagem do terreno, mas Ele era do céu.

É o nosso caso. Nós temos a imagem do terreno, mas, não somos da terra. Nós estamos passando pela vida terrena, mas, não somos da terra. A nossa pátria é o céu, porque já nascemos espiritualmente lá, e viemos habitar num corpo de carne aqui na terra. Nós filhos de Deus temos o espírito que é o elemento celestial. Glórias a Deus!

D – Os filhos de Deus estavam mortos espiritualmente antes da morte de Jesus. Antes da cruz ou morte de Jesus, os filhos de Deus estavam mortos ou sujeitos à morte da alma e assim como os filhos da perdição, também eles estavam todos debaixo do império das trevas. Os espíritos dos filhos de Deus estavam inoperantes ou inativos, sem ação. Eles não atuavam por causa do pecado.

Então, os espíritos habitavam nos filhos de Deus, mas, como ainda não havia o Espírito Santo e eles estavam debaixo do pecado, os seus espíritos não podiam influenciar as suas vidas. O espírito é um elemento celestial, divino, mas, antes da cruz ele não podia atuar na vida dos filhos de Deus, porque estavam inativos, inoperantes, sem ação. Não que o espírito estivesse morto como a alma e o corpo, mas, ele não podia agir na vida dos filhos de Deus.

Quando Jesus morreu e ressuscitou, primeiro Ele trouxe vida a esses espíritos, que estavam inoperantes, o que nós entendemos como a primeira ressurreição. A palavra fala de duas ressurreições e então acreditamos que essa foi a primeira, que foi a espiritual. Porque quando Jesus morreu e ressuscitou, os espíritos, estavam sem ação ou seja, inoperantes por causa do pecado e foram vivificados.

O caminho para que os irmãos daquela época fossem levados ao paraíso espiritualmente foi totalmente aberto e isso só aconteceu no ano 70 d. C. Mas, na verdade, as portas começaram a ser abertas na morte e ressurreição de Jesus, porque foi quando os espíritos passaram a estar vivos, ficando portando aptos para receber o Espírito Santo, que foi o caso dos irmãos naquela época.

O Espírito Santo veio habitar nos espíritos dos filhos de Deus, porque eles foram vivificados. **Efésios 2.1,5,6** – *“E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados; estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”*. Aí Paulo fala que os espíritos foram vivificados, quando estavam espiritualmente mortos. Os espíritos dos filhos de Deus foram tirados por Ele do poder das trevas e transportados ou transferidos para o reino do seu Filho. **Colossenses 1.13** – *“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”*. Então, na morte e ressurreição de Jesus, houve a primeira ressurreição que foi a espiritual.

E – Primeira e segunda ressurreição. A segunda ressurreição foi a definitiva, que aconteceu nos anos 70 d. C., que foi a libertação da alma da segunda morte.

Fala segunda morte, porque a primeira aconteceu antes da morte de Jesus, uma vez que até aquele momento, morria o corpo e a

alma, e o espírito ficava inoperante ou sem ação. O corpo e a alma iam para a sepultura ou hades que era a não existência, ou seja, deixavam de existir. Isso era a primeira morte da alma.

Então, com a morte e ressurreição de Jesus, aconteceu também a primeira ressurreição tanto do espírito quando da alma. E quem morria após a morte de Jesus, já não morria mais a alma, mas, somente o corpo.

Só que continuaram vivendo na esperança da vinda de Jesus, quando aconteceria a segunda ressurreição tanto do espírito quando da alma para sempre, quando tudo seria consumado definitivamente. E tudo realmente aconteceu no ano 70 d. C., após a grande tribulação, como Jesus profetizou. **Mateus 24.29,30** – *“E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”*.

Jesus ao ressuscitar propiciou que nós sejamos assentados nos lugares celestiais. Então, mesmo quem viveu o período de transição, que foi da ressurreição de Jesus até o ano 70 d. C., ainda estava nas mãos da morte, ou seja, estavam dominados por ela. Se a carne deles voltasse para o pó, a alma passaria por aquela terrível experiência de morrer e ficar presa no hades, ou seja, na morte ou não existência.

F – Os cristãos do período de transição ainda esperavam a salvação. Por que eles ainda esperavam a salvação se Jesus já havia morrido? Porque na verdade a salvação já era uma realidade para todos os filhos de Deus, ou seja, o caminho para ela já havia sido aberto, porque Jesus morreu, ressuscitou e já havia enviado o Espírito Santo, mas, ainda estavam esperando a salvação. Eles ainda estavam sujeitos à morte da alma.

Romanos 8.24 – *“Porque em esperança fomos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperará?”*. Então, eles estavam salvos em esperança, mas, a salvação ainda não tinha sido consumada, porque faltava o período de transição. Faltava a vinda do reino, para que a salvação fosse concretizada. O período transitório era um tempo de esperança da

salvação. Nos lugares celestiais, eles foram assentados no ano 70 definitivamente.

G – Os cristãos eram selados para o dia da redenção. No período de transição eles já tinham o Espírito Santo, mas Ele veio habitar neles somente no sentido de selo.

Na igreja primitiva o Espírito Santo tinha duas incumbências: Ele servia para guiar o povo, e por isso Paulo disse que os filhos de Deus são guiados pelo Espírito de Deus, que é o Espírito Santo. Paulo fala que os que são guiados pelo Espírito Santo, não estão debaixo da lei mosaica. **Gálatas 5.18** - *“Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei”*. Então, desde a descida do Espírito Santo sobre os filhos de Deus, que Ele sempre foi um guia como é até hoje, e continuará sempre, para os filhos de Deus.

Glórias a Deus que todos os filhos de Deus, são guiados pelo Espírito Santo. Só que além de guia, Ele era também o selo, para o dia da redenção ou libertação. **Eféios 4.30** – *“E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção”*. Então, os nossos irmãos da igreja primitiva estavam selados, apenas esperando o dia da redenção, que aconteceu no ano 70 d. C. **Eféios 1.13** – *“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa”*.

E – Nós já nascemos remidos. o Espírito Santo pra nós, não é um selo para o dia da redenção, porque o dia dela já passou no ano 70. D. C.

Nós não fomos selados para a redenção, porque já nascemos redimidos, justos, salvos, perfeitos, libertados no espírito para sempre. Glórias a Deus!

O Espírito Santo para nós hoje é o guia, porque somos filhos de Deus. **Romanos 8.14** – *“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus”*. Somos guiados por Ele, porque sempre será o nosso guia. Os irmãos daquela época já tinham o Espírito Santo, mas, só foram levados a se assentarem nas regiões celestiais no ano 70 d. C.

Então, primeiro o Espírito Santo veio ao encontro dos irmãos daquela época. Houve o tão esperado casamento com o Senhor Jesus, que foram as bodas com Cristo. Houve o acordo ou pacto que Jesus fez na cruz. Depois Ele veio de encontro à noiva, que metaforicamente foi a descida do Espírito Santo sobre a Igreja, para no ano 70 levar a noiva para o casamento definitivo. Glórias a Deus!

Então, as bodas com Jesus, foi o casamento que já aconteceu no ano 70 d. C., mas muitos dizem que ainda vai acontecer, que a igreja ainda vai se casar com Jesus. Claro que não! Porque já somos casados com Ele. Já houve o casamento da igreja com Cristo. **Apocalipse 19.6-8** - *“Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: Aleluia!, pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso. Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou. Para vestir-se, foi-lhe dado linho fino, brilhante e puro”. O linho fino são os atos justos dos santos*”. **Apocalipse 21.1,2** – *“Então vi novos céus e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia. Vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido”*.

Isso aconteceu no ano 70 d. C. Só que antes disso, o noivo veio ao encontro da noiva em sua casa. Ou seja, o Espírito Santo veio encontrar-se com a igreja. Só que eles foram levados para o casamento no ano 70. Eles foram assentados em lugares celestiais no ano 70 d. C. Então, o Espírito Santo foi para os irmãos daquela época, o guia e o selo para o dia da redenção. **Efésios 4.30** – *“E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção”*. Devemos nos lembrar que a redenção não é para nós, porque ela já aconteceu no ano 70 d. C. Portanto, nós já nascemos redimidos, porque já nascemos no céu e permaneceremos lá para sempre. Glórias a Deus!

A igreja primitiva nasceu ainda debaixo do pecado, sem a justiça, em condenação, debaixo da morte eterna ou sujeita a ela. Aí Jesus veio fazer a obra de salvação. Ele nasceu, morreu e ressuscitou e voltou no ano 70. Até os anos 70, as almas dos irmãos ainda estavam sob o domínio da morte eterna e estavam em esperança. Eram salvos, mas ainda em esperança. Então, quando Paulo fala

“fomos assentados nos lugares celestiais”, ele fala como algo já consumado ou concluído, mas, na verdade, só se consumou de fato, no reino de Deus. Então, foi por isso que Paulo falou em “esperança”.

F –Já nascemos casados com Cristo. Como é a nossa experiência espiritual hoje, já que estamos depois do ano 70? No nosso caso, nós não fomos assentados nos lugares celestiais, porque já nascemos lá. Já nascemos nos lugares celestiais. Então, essa é a diferença de experiência. Aqueles irmãos nasceram antes do ano 70 debaixo do império das trevas e viveram toda aquela transição da lei para a graça, de maldição para bênção, de perdição para a salvação e aí no ano 70, eles foram levados definitivamente para os lugares celestiais. Eles foram levados para o paraíso, porque se casaram com Cristo. Eles se casaram com Cristo nos anos 70 e nós já nascemos casados com Ele. Glórias a Deus!

Os que viveram até o ano 70, foram levados para o paraíso espiritualmente, mesmo em vida. Antes do ano 70, o espírito só voltava para Deus, quando o corpo morria. O corpo e a alma iam para o pó ou hades ou não existência, e o espírito voltava para Deus. Mas, no ano 70, mesmo os irmãos que estavam vivos naquela ocasião, foram levados espiritualmente, ou seja, o espírito foi para o paraíso, mesmo eles estando vivos ainda.

Nós estamos assentados nos lugares celestiais, mesmo estando ainda aqui na terra, porque com a morte de Jesus, Deus reconciliou o céu e a terra. Então, pra nós filhos de Deus, céu e terra são uma realidade só. Quando Jesus voltou, Ele trouxe o reino dele. O reino de Cristo habita dentro de nós. O reino não virá. Ele já veio. E se ele já veio, significa que céus e terra já são uma realidade só para os filhos de Deus, espiritualmente. **Mateus 6.10** – “*Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu*”.

Devemos entender que a oração do Pai nosso é profética e já se cumpriu. Então, não faz nenhum sentido fazer esta oração de forma repetitiva, porque o reino de Deus já veio e está dentro de nós. Não faz sentido pedirmos o reino de Deus hoje, se ele já veio. Céus e terra após o ano 70 d. C., passaram a ser uma realidade só, após a reconciliação do mundo com Deus. **2 Coríntios 5.18,19** – “*E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo*

reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”.

Com a vinda do reino, a vontade de Deus passou a ser a mesma, no céu e na terra. Céus e terra são a mesma realidade. **Efésios 1.10** – *“De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”.* **Colossenses 1.18-20** – *“E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus”.* Então, os céus e terra foram convergidos ou reunidos para sempre. Glórias a Deus.

Se o céu e a terra já estão unidos em Cristo, significa que já estamos no céu. Só que ainda estamos apenas espiritualmente. **Eclesiastes 12.7** – *“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”.*

Nós já nascemos nos céus. Então, já habitamos no esconderijo do Altíssimo. **Salmo 91.1** – *“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará”.*

A nossa vida já está escondida com Cristo em Deus. **Colossenses 3.1-3** - *“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus”.*

Já habitamos nas regiões celestiais, porque Deus habita em nós. E quando deixarmos esta vida terrena seguiremos vivos, porque não vamos morrer espiritualmente. O corpo morre e volta para o pó. Mas, nós seguiremos vivos. E no paraíso, a glória do Senhor será manifestada poderosamente em nossas vidas, porque habitaremos num corpo glorificado eternamente.

Hoje ainda habitamos em um corpo de imundícia, um corpo adâmico, resquício do primeiro homem, mas nós já estamos no céu, porque a nossa pátria é lá. Quando esse corpo voltar para o céu, seguiremos vivos em nossa pátria verdadeira, glorificados. Experimentaremos uma glória tremenda, que nos há de ser revelada

no paraíso e que nós já temos, mas ela só será vista no paraíso, porque ela não é para essa vida terrena. **1 Coríntios 2,9** – *“Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam”*.

Mas, essa glória já está dentro de cada um de nós filhos de Deus. No nosso espírito, já somos glorificados lá no céu para sempre. **Romanos 8.17,18** – *“E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada”*.

Então, já nascemos no céu glorificados e habitamos nele para sempre. Glórias a Deus!

02 - JÁ NASCEMOS ABENÇOADOS COM TODAS AS BÊNÇÃOS.

Iniciemos a nossa reflexão, com a promessa de Deus a Abraão de abençoá-lo, garantindo-lhe que nele seriam abençoadas todas as famílias da terra. **Gênesis 12.1-3** – *“Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra”.*

1º - O principal conceito de bênçãos é o espiritual. É importante entendermos que o conceito correto de bênçãos é em primeiro lugar “espirituais” e não “materiais”, porque as materiais vêm é em consequência das espirituais.

Esse é o ponto apresentado pelo evangelho. São bênçãos espirituais. Hoje nascemos com todas as bênçãos espirituais. **Eféios 1.3** – *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”.* Quando o apóstolo Paulo diz que fomos abençoados com todas as bênçãos espirituais, ele não fala de situação financeira. No tempo de Paulo haviam as reuniões com os irmãos da fé e tinham muitos pobres. E nem assim, Paulo deixava de dizer que eles eram abençoados. Foi ele mesmo quem disse que sabia viver com pouco e com muito. **Filipenses 4.12** – *“Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade”.* Então Paulo reconheceu que a sua força estava somente em Jesus, e por isso ele podia n'Ele todas as coisas. **Filipenses 4.13** - *“Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”.* Paulo reconhecia que tanto ele podia viver na abundância, como padecer necessidade. E nem por isso ele disse que quem passa por necessidade não é abençoado.

Quer dizer que ser abençoado está acima da preocupação com bens materiais. Não é uma questão de bênçãos materiais, até porque algumas vezes, o próprio apóstolo Paulo passava por necessidades e inclusive, houve casos dele sofrer com enfermidades. Então podemos

entender que uma pessoa até pode passar por problemas, por dificuldades, e nem por isso, ela deixa de ser abençoada. Ser abençoado é viver a experiência de uma espiritualidade abundante.

2º - Abraão foi abençoado por Deus também com bênçãos materiais. Não restam dúvidas que Deus permitiu a Abraão bênçãos materiais, mas os seus bens vieram como consequência, das bênçãos espirituais. Não somos contra ao fato de alguém possuir bens materiais, conquistas e entender que isso são bênçãos. É lógico que são. Todas as posses de bênçãos materiais podem se manifestar pela fé. Até porque a palavra do Senhor diz que tudo é possível àquele que crê. **Marcos 9.23** - *“E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê”.*

E Paulo falou também que Deus pode fazer infinitamente mais, além daquilo que pedimos ou pensamos. **Eféios 3.20,21** – *“Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém”.* Observamos que Paulo inclui até pensamentos, só que é em qualquer circunstância nesta vida terrena que envolva bens materiais. Então, todos nós somos e sempre seremos abençoados.

Fomos abençoados com Abraão. Ele foi abençoado e a bênção dele chegou até nós através de Cristo. Paulo disse que Jesus foi o descendente direto de Abraão. **Gálatas 3.16** - *“Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: E às descendências, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua descendência, que é Cristo”.*

As promessas de Abraão alcançaram ao povo de Deus por meio de Jesus, em forma de bênçãos espirituais que se manifestaram por meio de Cristo. Hoje precisamos nos descansar nessa bênção, entendendo que somos abençoados com todas as sortes de bênçãos espirituais, nos céus. Quer dizer que lá não nos falta absolutamente nada, do ponto de vista espiritual.

3º - Devemos sempre nos lembrar que somos abençoados. Mesmo passando por dificuldades, precisamos entender que somos abençoados. Só que o nosso pensamento deve ser sempre este:

Somos abençoados com todas as sortes de bênçãos espirituais. Se o momento está difícil, aí é que temos que nos lembrar que somos abençoados.

Precisamos ter muita firmeza em nossa fé. Aquele que sempre reconhece que é um abençoado, pela sua fé vem também os bens materiais necessários para a sua subsistência. Se não de forma luxuosa, mas, pelo menos o necessário, para a sua sobrevivência de modo digno. Essa firmeza na fé é muito importante para nós. **Gálatas 3.8,9** – *“Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti. De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão”.*

Ser da fé é não ser da lei. Paulo quer dizer com isso, que ser abençoado não era ser judeu na carne. Não era seguir a religião judaica que no caso era a lei. Porque havia esse pensamento que abençoado era apenas o povo judeu. E aí Paulo com a revelação do evangelho trouxe o entendimento, que os não judeus também eram povo de Deus. É por isso, que o versículo 8 diz: “Em ti Abraão serão abençoadas todas as nações”. Em todas as nações haviam e há filhos de Deus.

Então, a bênção de Abraão atingia a todas as nações, independentemente de etnia ou raça. E esse é o resumo da graça, porque ela trouxe as bênçãos espirituais. Agora não importa a carne, a etnia, raça, etc. O que importa é sermos novas criaturas. Então essa questão de carne, de matéria, de etnia acabou em Cristo. Por isso, todas as nações são abençoadas e são bênçãos espirituais.

Quer dizer que ser da fé, é não estar debaixo de obras da lei. Porque eram os judeus que tinham aquele compromisso, de viverem segundo as obras da lei. E mesmo os judeus que acreditavam em Jesus, que criam que Jesus era o Messias, que receberiam aquelas mensagens de Jesus, muitos deles continuaram exercendo as obras da lei, mesmo, crendo em Jesus. Paulo deixa claro: Olha os que são das obras da lei estão debaixo de maldição e ser da fé é não ser da lei. **Gálatas 3.10** – *“Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”.*

4º - Todos são filhos de Abraão pela fé. Mas muitos não vivem como filhos de Abraão, por desprezarem a fé, uma vez que valorizam ainda as obras da lei. Porque as religiões hoje que se dizem cristãs, infelizmente estão todas debaixo das obras da lei. A lei já foi cumprida, o Senhor já a cumpriu na cruz, mas, infelizmente ela continuou ressuscitada, entre muitas denominações religiosas.

Infelizmente as pessoas pensam, que são aquelas práticas que significam viver pra Deus. E aí Paulo fala: Não! Quem segue obras da lei está debaixo de maldição. Quem é guiado pelo Espírito que está fora das obras da lei, esse sim é filho de Deus e herdeiro da promessa.

Porque a lei segundo Paulo não pertencia à fé. Então devemos entender que a religião está de um lado e a fé está do outro. Não tem como misturar. Infelizmente, no meio do cristianismo em todas as denominações religiosas, estão misturadas a fé que deveria ser pura, com as obras religiosas, que são as obras da lei mosaica. E obras religiosas não têm ligação com a fé. **Gálatas 3.12** – *“Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá”*. Que coisas? As obras da lei. Então, nós que abrimos mão do sistema religioso com todas as suas doutrinas, pela misericórdia de Deus somos da fé.

Nós não vivemos debaixo de obras da lei, nem de sistema religioso algum, porque religião legalista não é da fé. Abraão nunca esteve debaixo da lei. Ele recebeu a promessa, antes da lei existir. E ele foi abençoado pela fé dele. E nós consequentemente pela fé dele também fomos abençoados. Porque a fé de Abraão foi a fé de Jesus, que é a nossa fé. Abraão recebeu a promessa independentemente de religião. Ele não esteve debaixo da lei, porque não tinha mandamentos, nem lei de Moisés. Ele recebeu então a promessa independentemente de obras da lei e religião. Então, hoje já nascemos abençoados, porque já nascemos com toda a obra consumada.

A vinda do Espírito Santo foi uma das bênçãos espirituais. Já nascemos com todas as bênçãos espirituais, habitando em nosso espírito. A Bíblia fala de sermos abençoados e não de estarmos abençoados. Ser abençoado é muito mais do que estar abençoado

5º - Paulo repreendeu aos cristãos gálatas, por recuarem na fé. Os Gálatas já haviam ouvido as mensagens da graça, mas, queriam andar para trás. Então Paulo lhes chamou a atenção de forma

rigorosa. **Gálatas 3.1-7** – “Ó insensatos gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado, entre vós? Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne? Será em vão que tendes padecido tanto? Se é que isso também foi em vão. Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que opera maravilhas entre vós, fá-lo pelas obras da lei, ou pela pregação da fé? Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão”.

1 – Paulo lhes disse: Ó gálatas insensatos, quem os enfeitiçou? Vocês estão enfeitiçados pela religião. Ou seja, a mente de vocês está tomada ou dominada pela religião. Paulo continuou dizendo o seguinte: Ó gálatas, eu não apresentei a vocês Jesus como o nazareno. Eu expus a vocês a cruz de Cristo e não religião. Eu poderia apresentar a vocês Jesus de Nazaré cumprindo a lei e dizer para vocês seguirem a lei. Só que eu apresentei para vocês, Jesus Cristo crucificado. Eu não falei com vocês de Jesus debaixo da lei. Eu não disse que vocês alcançariam as promessas por meio da lei, que vocês tenham que cumprir mandamentos de homens. Eu expus pra vocês a cruz. Não religião.

2 – Paulo pergunta: Foi pra vocês serem religiosos que receberam o Espírito Santo? Ou para crescerem na fé naquilo que ouviram?

3,4 – Paulo pergunta: Será que vocês são tão insensatos que tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio, segundo a lei?

5 – Paulo neste texto dá um grande puxão de orelhas nos cristãos gálatas.

6,7 – Não são os judeus que são filhos de Abraão mas, ser da fé. Somente os que são da fé, são filhos de Abraão, independentemente de etnia. Não tem nada a ver com o fato de ser judeu, com etnia, raça, sangue etc., mas, ser da fé. Abraão creu em Deus e isso não teve a ver com religião alguma; o fato dele ter crido é que foi imputado a ele como justiça.

Inclusive a carta aos hebreus orienta que o justo vive é pela fé e aquele que recuar, Jesus não se alegra com ele. **Hebreus 10.38** -

“Mas o justo viverá da fé; E, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele”. O grande desejo de Jesus é que vivamos somente pela fé, sem as obras da lei.

Então, ser abençoado com o crente Abraão, é independentemente de ser religioso. Pelo contrário: o religioso é um filho de Deus, mas as suas mentes estão impedidas de conhecer o verdadeiro evangelho. As mentes estão cegas pela religião, pelo véu que ainda cobrem os seus rostos. Eles são filhos, mas, não vivem como filhos. Porque os que vivem como filhos, são aqueles que vivem somente pela fé.

É graças a Deus, que esse é o nosso caso, que nos esforçamos para viver em graça. Nós vivemos unicamente pela fé sem religião alguma, sem mandamento de homens, sem obras da lei. Isso é viver pela fé a exemplo de Abraão, porque ele não viveu debaixo da lei, mas pela fé.

6º - Precisamos tomar posse das bênçãos de Deus. Os irmãos que estão presos debaixo de religião vivendo em obras da lei, segundo os conceitos do Antigo pacto ou testamento, ainda não vivem como filhos de Deus, embora sejam todos filhos de Deus. **Gálatas 4.1-5 - 1 –** *“Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo”.* Os nossos irmãos filhos de Deus que estão no meio da religião hoje, eles também são donos. Na realidade eles são donos, herdeiros, mas, não usufruem da bênção da herança, que Cristo já nos deu, porque eles não vivem como abençoados. Eles vivem como se ainda precisassem das bênçãos.

Então, eles são filhos, são herdeiros, mas, em nada se diferem de escravos, porque assim como é o escravo, o filho também não toma posse da bênção da herança, por não viver somente pela fé. É como disse Paulo no texto acima. Ele é filho, mas, como é menor de idade, não toma posse da herança.

2 – *“Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai”.* O filho não tem liberdade; ele é dono mas não usufrui da bênção da herança. É exatamente a posição de quem está na religião hoje. É dono de tudo porque é filho de Deus, mas não usufrui ou seja, não toma posse da bênção da herança.

3 – *“Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo”.* A

expressão “primeiros rudimentos do mundo, ou elementares”, significam as obras da lei. São referências aos mandamentos das obras da lei.

4 – *“Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei”*. A plenitude dos tempos foi exatamente o nascimento de Jesus.

5 – *“Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos”*. Remir é o mesmo que redimir, libertar, resgatar, retirar das garras da lei mosaica. O que Paulo está dizendo? Gálatas, vocês não têm que viver em obras da lei. Esse pessoal judaizante, que são os religiosos da circuncisão, foram aí dizer que vocês têm que viver nas obras da lei. Mas, observem isso: O Senhor enviou Jesus e o fez nascer debaixo da lei, justamente para Ele cumprir toda a lei em nosso lugar e redimir, resgatar ou libertar o povo dele da lei, para que recebêssemos a adoção de filhos.

Paulo estava dizendo aos gálatas que já havia passado o tempo de viverem conforme as obras da lei com os seus rudimentos; mas, agora não! Porque já vivemos é pela fé sem as obras da lei, uma vez que somos filhos, herdeiros e temos que usufruir da herança, uma vez que somos abençoados com todas as sortes de bênçãos espirituais.

Temos que viver com essa condição. Se viver segundo a lei, é na verdade um filho de Deus, mas de nada difere de escravo. É filho, mas vive na escravidão e por isso não usufrui das bênçãos da libertação.

7º - Devemos permanecer sempre firmes na graça. O apóstolo Paulo exortou aos cristãos gálatas, a permanecerem firmes na liberdade conquistada por Jesus. **Gálatas 5.1** – *“Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão”*. Então, só toma posse das bênçãos da libertação realizada por Cristo, quem vive por fé sem as obras da lei.

As pessoas estão nas religiões lutando para serem abençoadas, tendo essa visão de que ser abençoado é no sentido material, e não é! Ainda que bênçãos materiais também podem se manifestar pela fé, a prioridade não é essa. É espiritual. Então, as pessoas vivem aí, tentando ainda ser abençoadas, vivem lutando para

alcançar a vida eterna, sendo que todos já a possuem; tudo isso são bênçãos que já estão em nossas vidas. Glórias a Deus!

Nós já fomos abençoados com todas as bênçãos espirituais. Mas, somente usufruí dessa herança, aquele filho que é adulto espiritualmente. O filho que ainda é criança, ou seja, que ainda está submetido a uma religião legalista ou tradicionalista, não consegue usufruir das bênçãos.

Nós estamos pregando a graça, justamente para que os irmãos alcancem esta possibilidade, de também poderem como nós, usufruir da sua posição espiritual. Glórias a Deus, que nós hoje podemos usufruir dessa bênção e estamos usufruindo, uma vez que já estamos vivendo em graça.

Hoje não precisamos ter mais medo de Deus e sim temor, que é bem diferente. Na religião éramos levados a ter medo de Deus, do castigo dele, do peso da mão dele, enquanto na verdade devemos é ter temor, respeito e obediência a Ele.

Não devemos mais ter medo do juízo final. Não podemos ter medo de não termos o Espírito Santo. Não podemos ter medo das profecias do livro do Apocalipse, porque ele já foi totalmente cumprido.

Hoje precisamos ter em mente pela revelação do evangelho, que já fomos abençoados com todas as sortes de bênçãos espirituais. Aliás já nascemos nessa condição, abençoados com todas as bênçãos, e por isso, nada nos falta. Cristo conquistou tudo por nós. Então, Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado como justiça, e ele recebeu a promessa que já vimos no início.

8º - Em nosso espírito já nascemos completos em Cristo. Ser completo é ser perfeito. A bênção de Abraão chegou até nós e nos permitiu inclusive nascermos com ela, por meio de Cristo. **Efésios 1.3** – *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”.*

Então abençoados, todas são todas. São todas as bênçãos espirituais. Já nascemos com todas elas. Ou seja, nada nos falta. Nós estamos completos, glórias a Deus! Salvação eterna, vida eterna, santificação diante de Deus já nascemos com ela, já nascemos sem pecado ou sem a condenação eterna, sem a possibilidade de sermos condenados, já nascemos com o Espírito Santo em nós entre tantas

outras bênçãos, já nascemos com todas as bênçãos espirituais; elas já estão em nosso espírito.

Nada nos falta espiritualmente, estamos completos. **Colossenses 2.9,10** – *“Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade; e estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade”*. Paulo disse aos cristãos de Colossos, que eles estavam perfeitos em Cristo Jesus. Quando poderíamos ouvir algo assim no sistema religioso, que estamos perfeitos em Cristo?

Pensem bem! Já ouvimos isso na religião? Graças a Deus que do ponto de vista espiritual não precisamos de nada, porque somos perfeitos em Cristo. A palavra perfeito nesse texto, significa pleno, completo, cheio até a borda (até a tampa). Nada nos falta.

Jesus é a cabeça de tudo, inclusive da igreja. Ele é a cabeça. E nós n'Ele estamos completos. Nada falta, estamos perfeitos porque todas as bênçãos espirituais já foram concedidas para os filhos de Deus. Então abençoados, quer dizer que quem valoriza as bênçãos espirituais dadas por Deus nas regiões espirituais, toma posse também das bênçãos materiais aqui na terra, como foi o caso de Abraão.

Isso significa que também nós podemos ser abençoados materialmente, mas, a prioridade é as bênçãos espirituais. Não temos que viver a nossa vida só em função de coisas materiais. É lógico que não é errado buscar e alcançar bens materiais, desde que entendamos que isso não é a nossa prioridade. Independentemente disso, nós somos abençoados, com todas as bênçãos espirituais.

Então, todos nós filhos de Deus nascemos abençoados com todas as bênçãos espirituais em nossos espíritos. Essa é a posição que Cristo conquistou por nós. Não temos que fazer nada para sermos abençoados em nossos espíritos, porque Jesus já fez tudo por nós. Graças a Deus! Agora a visão é nos descansarmos no Senhor. É sabermos que por meio da fé de Abraão, Jesus conquistou tudo e nos atribuiu as bênçãos prometidas por Deus a Abraão. Glórias a Deus!

9º - Devemos viver sempre como os abençoados do Senhor. Então, somos abençoados com o crente Abraão, por causa da fé dele e da fé de Jesus, de tudo que Ele conquistou por nós. E nós nascemos com esta posição. É por isso que no ministério da graça, não se usa

falar Deus te abençoe, porque já somos abençoados com todas as sortes de bênçãos espirituais.

Nós sabemos que as pessoas que usam essa expressão “Deus te abençoe” normalmente elas falam na melhor das intenções. Mas, esse é um pensamento ultrapassado, porque ele não faz parte mais do nosso entendimento de graça e da nossa vida baseada nela.

Não faz parte mais do tempo da graça que nós estamos, que é a graça eterna. É a sã doutrina de melhores promessas que é a graça de Deus nos ensina, que já somos abençoados com todas as sortes de bênçãos espirituais, para sempre. Ou seja, quer dizer que Deus já nos abençoou com todas as bênçãos espirituais. Então, dizer a alguém ainda hoje, Deus te abençoe, significa dizer-lhe que ainda não é abençoado, e por isso é necessário pedir a Deus as bênçãos para ele. Mas, acontece que a palavra de Deus nos confirma que já somos todos abençoados com todas as bênçãos espirituais.

Então, não tem sentido algum, pedirmos a Deus para abençoar a alguém. Isso era necessário antes de Cristo, antes da cruz ou da morte de Jesus, antes da graça. Agora já são abençoados. É por isso que nos acostumamos chamar aos nossos irmãos de “abençoados”, porque essa é a nossa posição hoje, diante de Deus. Glórias a Deus. **Gálatas 3.13,14** – *“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro. Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito”*. A bênção de Abraão chegou às demais nações além de Israel, porque essa era a promessa. Nós já temos a promessa do Espírito Santo. Já nascemos com ela. Já temos todas as promessas em Cristo Jesus. Glórias a Deus por isso. Nós temos a promessa, porque ela foi feita a Abraão e em Cristo ela chegou até nós. Glórias a Deus!

Paulo fala em sua segunda carta aos Coríntios, que recebemos de Deus a palavra da reconciliação. **2 coríntios 5.17-19** – *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”*. Então quer dizer que, se

Deus pôs em nós a palavra da reconciliação, significa que não só devemos anuncia-la, como também vivê-la na prática do nosso dia a dia inclusive, estando sempre dispostos a fazer a paz, com os nossos irmãos ofensores. É por isso que Paulo exorta a abençoar e não amaldiçoar ao seu próximo. **Romanos 12.14** - *“Abençoai aos que vos perseguem, abençoai, e não amaldiçoeis”*.

*“Enquanto os irmãos da igreja primitiva
foram reconciliados com Deus,
nós já nascemos conciliados
ou em paz com Ele”*

2 Coríntios 5.18,19

03 – JÁ NASCEMOS COM TODAS AS COISAS RENOVADAS

O apóstolo Paulo referindo-se ao poder do sangue de Jesus na vida espiritual da humanidade e de toda a criação em geral, disse que as coisas velhas já passaram e tudo se fez novo. **2 Coríntios 5.17** – *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”*. Todas as coisas já foram renovadas. Então Paulo disse: Quem está em Cristo é nova criatura. Quem está no Senhor, já faz parte da nova criação. Paulo ainda disse que as coisas velhas já passaram. Tudo se fez novo. O Senhor renovou todas as coisas. Porém, no momento em que Paulo escreveu essa carta, ele estava no chamado período de transição. Ou seja, Jesus morreu para cumprir a lei, aniquilar o pecado, matar o velho homem, etc., mas houve um período de transição até a sua volta no ano 70 d. C.

1º - A inauguração do 7º dia. Jesus morreu e inaugurou o 7º dia, mas os irmãos daquela época, viveram um período de transição até que esse dia amanhecesse metaforicamente. O 7º dia é Cristo, é a graça, é a nova Aliança, ele é eterno. Esse 7º dia ou seja, o dia da graça, foi inaugurado no calvário. O calvário podemos considerar o zero hora do 7º dia. Só que houve a madrugada desse 7º dia, que foi o período de transição, até a vinda de Cristo no ano 70 d. C.

Eles ainda estavam experimentando a corrupção no mundo, por causa daquele templo da lei, que ainda estava de pé. O templo da lei representava toda a soberba religiosa do homem, representava a desobediência dos israelitas em relação a Deus, representava a lembrança dos pecados, porque ainda eram oferecidos nele, sacrifícios pelos pecados. Então, era uma terrível experiência vivenciada pelo povo daquela época.

2º - A mancha do novo pacto. O templo ainda estar de pé após a morte de Jesus, é o que podemos chamar de mancha. Era uma mancha do antigo pacto, contaminando o novo pacto ou nova aliança. Então, para que a obra de Deus fosse concluída, era necessário que aquele templo viesse a baixo e que o juízo sobre Israel se

manifestasse. Por isso era necessário que Jesus viesse trazendo o juízo sobre Israel, consumando todas as coisas.

Então, até a queda do templo, era realmente um período transitório, onde ainda não havia salvação plena. Porque até a vinda de Jesus naquele período transitório, apesar de Jesus já ter morrido, inaugurado a graça, ressuscitado e vencido a morte, os irmãos daquela época ainda estavam sujeitos à prisão na morte.

A salvação ainda não estava plena, completa, consumada totalmente. Era a salvação da alma da morte eterna; da morte da alma. Então, até a ressurreição ocorrida no ano 70 d. C., aquelas pessoas que morriam biologicamente, a alma também morria e ficava presa na morte, que também podemos chamar de não existência. A alma era aniquilada, porque ela saía da existência junto com o corpo. Foi disso que Jesus salvou o seu povo. Glórias a Deus!

Esse foi o arrebatamento. O Senhor arrebatou os seus filhos da morte. A lei já tinha sido aniquilada e Jesus já tinha ressuscitado. Mas faltava o detalhe do fim da transição e da vinda de Jesus, para a aniquilação total da morte eterna. Houve o arrebatamento dos filhos de Deus, para que eles tivessem a oportunidade de sair daquela situação de morte, para a vida eterna. Então, quando Paulo fala “tudo se fez novo”, é uma palavra de esperança. Na verdade, tudo não havia sido feito novo ainda totalmente, porque faltava a queda do templo de Jerusalém.

Faltava a queda total da lei. Faltava o amanhecer do 7º dia. Então, quando Paulo disse tudo se fez novo, foi nesse sentido da esperança. Foi por isso que ele disse que estavam salvos em esperança. **Romanos 8.24** – *“Porque em esperança fomos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperará?”* O período de transição, foi um período de esperança pra eles, de aguardar a conclusão de todas as coisas.

Então, quando Paulo disse que as coisas velhas já haviam passado, na verdade não haviam passado totalmente, por causa do templo que estava de pé, e ainda eram conservadas nele as práticas da lei mosaica. Só que agora podemos dizer de fato, que tudo já se fez novo, porque a queda do templo de Jerusalém pôs fim àquela lei, àquela mancha maldita, àquela vergonha do antigo pacto ou aliança, que estava de pé ali manchando a criação de Deus, que era uma afronta ao sangue de Jesus.

Jesus já havia derramado o seu próprio sangue pelo perdão dos pecados, mas ainda derramavam sangue de animais com o mesmo objetivo, e isso era uma afronta ao sangue de Jesus. Assim como qualquer obra da lei praticada hoje, é uma afronta ao sangue de Jesus. Quem ainda as pratica está pisando no sangue de Jesus. Os filhos de Deus ainda menosprezam a obra de Jesus, quando praticam as obras da lei. Elas fazem os filhos de Deus desprezarem o que Jesus fez. Eles pensam que louvam a Jesus, enquanto na verdade desprezam a obra dele. Porque, quando ainda se pratica uma obra da lei, está dizendo que a graça não tem valor. Por isso Paulo disse que não aniquilava ou anulava a graça de Deus. **Gálatas 2.21** - *“Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde”*.

3º - Os filhos de Deus devem se acordar para a graça. Quem está na lei fingindo que está na graça, está pisando em Jesus Cristo, negando o que Ele fez. Estamos lutando pregando em graça, para que o povo acorde para isso. Para que saiam das cavernas religiosas e venham viver o sol do 7º dia, porque tudo já foi consumado. Todas as coisas foram renovadas.

O povo pergunta: Onde está o novo céu e a nova terra se Jesus já voltou? Onde está a renovação de todas as coisas? Onde está a nova criação? Porque todos pensam em uma renovação ou transformação material, física. Mas, não é esse o pensamento bíblico.

O pensamento das pessoas sobre a escatologia é que ela seria cósmica, universal, mas ela era pactual, que dizia respeito ao fim de uma longa Era, ou seja, a Era da lei mosaica. O fim do antigo pacto e o início do novo pacto ou nova aliança. O Antigo pacto ou aliança, foi feito com o povo de Israel, segundo a carne.

O novo pacto foi feito com o Israel celestial, a nova Jerusalém que é a Igreja. Ela já está na terra. A igreja é a nova Jerusalém. É a Jerusalém do céu. E a nova criação não é cósmica ou mundial, do ponto de vista material. É no sentido de que ela não está mais sujeita ao desprezo que Adão a submeteu, porque ele fez a criação estar sujeita ao pecado, levando-a a se separar de Deus, a se divorciar de Deus. **Romanos 8.20-23** – *“Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da*

corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”.

Então, Jesus reconciliou a criação com Deus. Glórias a Deus! Ele acabou com isso. Adão trouxe o mal para a criação através do pecado e Jesus acabou com aquela obra má. Glórias a Deus! Então, a criação passou a ser unida a Deus de novo. Glórias a Deus! É por isso que ela se tornou outra vez, uma nova criação. Não mais uma criação atrelada às obras da lei, com toda a sua maldição, mas, uma nova criação realmente. A queda do templo, foi o fim definitivo da lei e a libertação definitiva dos filhos de Deus em relação à nova aliança.

4º - O caminho da nova Aliança. O caminho da nova aliança foi totalmente inaugurado. Então, quando a palavra diz “uma nova criação” é só em relação ao pacto (acordo, aliança). Não é em relação a uma transformação cósmica ou física, no sentido de destruição de tudo que existe para se fazer de novo. A visão escatológica de transformação é espiritual e não física ou material. Precisamos nos lembrar que Paulo fala que nós andamos por fé e não por vista. **2 Coríntios 5.7** – *“Porque andamos por fé, e não por vista”.* **2 Coríntios 4.18** – *“Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas”.* Outra coisa importante que precisamos nos lembrar é que Jesus disse que o reino dele não é deste mundo material. O reino de Deus é espiritual ou seja, depois deste mundo. **João 18.36** - *“Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui”.* Então, a nova criação não é cósmica ou material, mas, em relação aos pactos. A escatologia bíblica é pactual e não cósmica. **Mateus 24.3** – *“E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”*

A vinda de Jesus aconteceria no fim do mundo que seria o ayon, que significa um longo período de tempo, ou uma Era. Jesus

não falava do fim do mundo cósmico ou material, mas, de uma longa Era que precisava acabar, que era o período da lei mosaica. O fim da antiga Era e o começo de uma nova Era, que é a Era de Cristo, uma Era eterna da nova Aliança, que é a graça. Então, existiu a Era antiga que foi o antigo pacto da lei, do pecado, da maldição, da condenação eterna, da morte da alma, morte espiritual, enfim, toda aquela maldição que havia antes da cruz.

Na verdade foi uma Era desde Adão que trouxe o pecado, até Jesus se manifestar para aniquilar a obra de Adão, destruindo o pecado através do seu próprio sacrifício. **Hebreus 9.26** – *“De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”*.

5° - A volta de Jesus foi o início da nova Era. Pois bem, de Jesus em diante foi uma nova Era e nós vivemos essa nova Era e viveremos pra sempre, porque ela é a Era da graça. Graças a Deus! Então, quando Jesus falou sobre o fim do mundo, Ele se referia ao fim de uma Era.

A vinda de Jesus traria uma nova Era, ou seja, traria consequentemente o fim daquela Era antiga e a trocaria por uma Era nova sem a lei, sem a condenação do pecado, etc. Glórias a Deus que as coisas velhas passaram e já vivemos uma nova Era, que é a graça. E nós já vivemos essa Era plenamente. Porque nós já vivemos depois da vinda de Cristo, depois da vinda plena do novo ayon que é a graça.

Então, o fim do mundo foi no ano 70, que foi o fim daquele período de tempo, o fim do império das trevas, o fim do antigo pacto. Quer dizer que o fim do mundo do qual falou Jesus, não é a destruição do mundo cósmico que é este mundo físico, porque este nunca irá se acabar. **Eclesiastes 1.4** – *“Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece”*.

O que aconteceu no ano 70 foi o fim do mundo, no sentido que o mundo ayon daquela lei judaica acabou. Aquele mundo da lei onde somente os judeus eram o povo de Deus acabou. Glórias a Deus! Hoje, eles não são mais considerados o único povo de Deus.

Hoje é a igreja que é composta de todos os filhos de Deus, tanto entre os judeus, quanto entre os gentios eleitos. A carne não representa mais nada em relação a isso. O que vale é o espírito. É ser

uma nova criatura. Vamos ler **2 Coríntios 5.18,19** – *“E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”*.

04 - NÓS JÁ NASCEMOS EM CRISTO

Paulo disse que Deus nos reconciliou consigo mesmo em Cristo. O pecado não era mais imputado, porque a lei já havia sido aniquilada, destruída. Não há mais condenação. Glórias a Deus! Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo com Ele mesmo. Então, o que é estar em Cristo? É estar reconciliado com Ele. É estar na nova e eterna aliança.

As religiões sempre ensinaram que estar em Cristo é estar em uma denominação religiosa. Segundo eles, a pessoa está no mundo, vai para uma denominação religiosa, e depois que participa de todas as exigências daquela religião, é que está em Cristo Jesus.

Mas, não é nada disso, porque estar em Cristo significa ter sido reconciliado com Deus, através do sangue de Jesus.

1º - A arrogância e ignorância religiosa. Muitos dizem que só está em Cristo, quem é membro de alguma denominação religiosa. As pessoas não têm noção da gravidade desse entendimento; isso é de uma arrogância e ignorância religiosa tão terrível, porque a realidade é que estar em Cristo não tem absolutamente nada a ver com estar ou não, em alguma denominação religiosa.

As pessoas pensam o seguinte: Ah! Agora estou em Cristo porque aceitei Jesus na religião tal ou tal. Isso é de uma ignorância terrível, porque Cristo não veio trazer religião nenhuma. Muito pelo contrário, Ele veio para acabar com a religião, porque o povo era escravizado justamente pela religião judaica, e por isso glórias a Deus que Ele a destruiu. **Hebreus 7.18,19** - *“Porque o precedente mandamento é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade. Pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou, e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus”.*

Mas, os religiosos dizem até hoje, que estar em Cristo é frequentar as suas denominações religiosas. E não é isso, porque estar em Cristo é estar na nova aliança, que foi inaugurada na cruz. Portanto, o 7º dia começou lá. Eles passaram lá o período de transição, que nós chamamos metaforicamente de madrugada, mas, já era o 7º dia. Já era a graça. E a partir da cruz, todos os eleitos de

Deus que são todos os seus filhos, já passaram a estar em Cristo. Glórias a Deus!

Quando nascemos neste mundo já com a graça totalmente estabelecida, com o 7º dia totalmente iluminado, com o caminho da graça totalmente aberto, nós já nascemos em Cristo. Nós estamos em Cristo, não é porque passamos a pertencer a alguma denominação religiosa tal ou tal. Nós estamos em Cristo, é porque já nascemos na nova e eterna Aliança.

Então, estar em Cristo é não estar no pecado, uma vez que ele já foi aniquilado ou destruído pelo sacrifício de Jesus. Quer dizer que estar em Cristo, é não estar em Adão que era o velho homem do pecado, nem em Moisés, que era a lei. Adão e Moisés andavam de mãos dadas, que significava o atrelamento do pecado com a lei. A palavra diz que a lei era a força do pecado. **1 Coríntios 15.56** - *“Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei”*. Então a lei e o pecado andavam de mãos dadas. Um completava o outro.

É por isso que Paulo dizia que a lei estava enferma pela carne. **Romanos 8.3** - *“Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne”*. Então, quem estava antes da cruz estava em Adão (pecado) e em Moisés (lei). Da cruz em diante, todos passaram a estar em Cristo. Portanto, todos os filhos de Deus já estão em Cristo. Glórias a Deus!

A diferença é que quando nascemos, não tínhamos esse entendimento. Alguns participam de várias religiões, mas, falta esse entendimento que já estão em Cristo. É agora que pela revelação da graça de Deus, nos foram abertos o nosso entendimento nesse sentido, em relação à nossa posição em Cristo. Graças a Deus que hoje já estamos em graça e temos o entendimento da nossa posição em Cristo, independentemente de qualquer religião que participamos antes. Graças a Deus, que hoje já temos as nossas consciências bem formadas nesse sentido, e por isso sabemos que já nascemos em Cristo.

O que faltava era a nossa mente ser despertada, ser iluminada pela palavra. Graças a Deus que isso aconteceu em graça. Então, estar em Cristo é ter sido reconciliado com Ele.

Na verdade nós nem chegamos a ser reconciliados, porque reconciliar é algo que estava separado e foi reunido. Portanto, foi

reconciliado. Aquelas pessoas que estavam antes da cruz, do pecado, da condenação e a própria criação, estavam sujeitas àquela coisa terrível, porque estavam contaminados pelo pecado, estavam distantes de Deus, desconciliados, divorciados de Deus. Mas quando Jesus morreu, Ele os reconciliou. Então, eles foram reconciliados. Ou seja, Deus fez as pazes dos seus filhos e de toda a criação em geral, com Ele. Glórias a Deus!

Quer dizer que, estar em Cristo é estar na nova aliança. Essa aliança foi estabelecida na cruz e o caminho pra ela foi totalmente aberto na queda do templo, quando houve a consumação de todas as coisas na vinda de Cristo.

Então, quais foram as coisas velhas que passaram? O sistema religioso diz que é deixar as coisas do mundo como jogar bola com os amigos, deixar todo tipo de festas não religiosas, deixar de ouvir músicas não religiosas, deixar vícios etc. Mas, graças a Deus que hoje já entendemos que estar em Cristo é estar na nova aliança, porque as coisas velhas que passaram foi o antigo pacto ou antiga aliança.

É lógico que se livrar de vícios, imoralidades e todas as obras da carne, é muito importante para o nosso crescimento espiritual aqui na terra, porque elas provocam o afastamento de Deus. Renunciá-las é algo muito valioso, para tomarmos posse das bênçãos de Deus aqui na terra.

Mas, no que se refere às práticas esportivas e demais diversões sadias, deve haver é muito incentivo e jamais críticas, e muito menos proibições. As mudanças de vida em geral, não têm nada a ver com estar em Cristo, porque isso só está relacionado com a nova aliança e só teve a ver com a morte e ressurreição de Jesus e a sua volta nos anos 70 d. C.

2º - Exemplos das coisas que já passaram.

Vejamos alguns exemplos das coisas velhas que passaram:

A – A carne. A primeira coisa velha que passou é a carne. Jesus disse que somente o espírito é importante, porque a carne não tem nenhum proveito devido à sua fraqueza. **João 6.63** - *“O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida”.*

Paulo disse que a carne cobiça contra o espírito e o espírito contra a carne. **Gálatas 5.16,17** – *“Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça (luta) contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis”*.

Confirmamos a primeira parte da **2 Coríntios 5.16a** – *“Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne. . .”*. Quer dizer que em termos de fé, o apóstolo Paulo alerta que não devemos conhecer (valorizar) a ninguém segundo a carne, ou seja, direcionar a nossa fé para algo segundo a carne, porque ela está entre as coisas que já passaram.

Paulo disse ainda, que nem mesmo o próprio Jesus enquanto homem aqui na terra, deve ser conhecido segundo a carne em termos de fé, uma vez que foi Ele mesmo quem disse, que só foi enviado ao mundo para o povo de Israel. **2 Coríntios 5.16b** – *“. . . e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo”*.

Que modo? Segundo a carne. Vocês observaram o entendimento de Paulo? Ele fez entender o seguinte: Gente! Jesus enquanto homem aqui na terra era maravilhoso! Ele curava os enfermos, tinha palavras de amor, foi um exemplo de fé, de obediência ao Pai, de humildade, de compreensão e tudo mais; Ele era o cordeiro de Deus que veio para derramar o seu sangue pelos pecados dos filhos de Deus, mas, não veio para ser imitado na carne. Ainda que o tenham conhecido e até andado com Ele, etc., contudo, Ele já não deve ser conhecido deste modo, ou seja, segundo a carne.

Com isso podemos entender que o versículo 16 de 2 Coríntios 5, é o contexto imediato do versículo 17, onde Paulo fala que todas as coisas velhas já passaram e que tudo se fez novo.

Então, agora entendemos que as coisas velhas que passaram não tem nada a ver com o “aceitar Jesus” entre aspas, nas denominações religiosas. Infelizmente a maioria dos filhos de Deus hoje seguem é o Jesus segundo a carne, sendo que deste modo, Ele só foi o Jesus do antigo pacto, ou antiga aliança, que foi o tempo do pecado, maldição, etc., que só faziam parte daquele período; mas agora pertencemos a outro, que é aquele que ressuscitou e voltou para o céu com todo poder. **Romanos 7.4** - *“Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de*

outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus”.

A nossa fé hoje só deve ser direcionada para o Jesus ressuscitado, principalmente após a sua subida para os céus. Porque foi após o seu retorno para os céus, que Ele converteu a Saulo e revelou a ele o ensinamento da graça para os gentios e o povo de Israel que a aceitasse.

A carne ainda existe conosco, mas, para Deus ela já está morta. **Gálatas 5.24** – *“E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências”.* Então, Deus considera a nossa carne adâmica ou do pecado já morta para Ele? Sim! Quer dizer que quando Jesus morreu na cruz, a carne de todos os filhos de Deus também morreu lá? Sim! Portanto, Paulo disse que a ninguém conhecemos segundo a carne, porque ela morreu juntamente com Jesus. Glórias a Deus!

É lógico que quando falamos em carne que foi sepultada com Jesus, a estamos referindo no sentido espiritual, porque naquele tempo ela era atrelada ao pecado e à morte eterna. É por isso que Paulo fala que a nossa carne foi sepultada com Jesus no principal batismo para Deus, que foi na morte do próprio Jesus. **Romanos 6.4** - *“De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”.* **Colossenses 2.12-14** – *“Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos”. E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas, havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz”.*

Então, a carne pra nós hoje é um simples invólucro, que só prejudica a alma e não ao espírito. Glórias a Deus! hoje ela é apenas uma vestimenta da nossa alma que tem o nosso espírito. Já temos na eternidade a nossa nova casa, que é o corpo glorificado, onde a nossa alma e o nosso espírito, vão habitar nesse corpo lá na eternidade. Mas, pra Deus, o velho homem já está morto, porque Cristo o aniquilou lá, quando aniquilou o pecado, a lei etc.

A carne é um elemento do Antigo pacto, que já passou. As coisas velhas já passaram e tudo se fez novo. **Colossenses 3.3** – *“Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus”*.

B - A lei. A lei de Moisés é uma coisa que já passou, porque foi abrogada, abolida, eliminada por Jesus, por causa da sua fraqueza e inutilidade, uma vez que ela não aperfeiçoou a ninguém. **Hebreus 7.18,19** - *“Porque o precedente mandamento é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade. Pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou, e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus”*.

É por isso que Paulo fala “já estais mortos para lei” e realmente estamos. **Romanos 7.4** - *“Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus”*. Paulo fala que o fim da lei é Cristo. E é importante entendermos que essa palavra “fim”, não é no sentido de finalidade, mas de fim mesmo, de final, acabado, finalizado, terminado, cumprido, consumado. **Romanos 10.4** – *“Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê”*.

Uma vez que todo o povo de Deus já está morto para a lei, significa que não devem ter mais nenhum compromisso com as práticas dos seus rudimentos de obras mortas. **Colossenses 2.20-23** - *“Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: Não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne”*.

Paulo dizia aos cristãos romanos que eles foram libertados da lei, para servirem a Jesus somente em novidade de espírito. **Romanos 7.6** – *“Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra”*. Eles foram libertos porque estavam debaixo dela e foram tirados por Jesus.

Mas, nós já nascemos livres dela. Nós que nascemos depois do ano 70, já nascemos livres da lei. Porém, nós que viemos do sistema religioso, experimentamos um pouco dela infelizmente, porque lá ela ainda é muito forte.

Então, Paulo fala que já estamos mortos para a lei. Muitos estão vivendo a lei da letra. Nós não precisamos da letra, porque já temos o Espírito. A lei acabou. Glórias a Deus! **Gálatas 4.4,5** – *“Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos”*.

C – O pecado. Nós sabemos que o principal objetivo da vinda de Jesus ao mundo, era salvar aos filhos de Deus dos seus pecados. Por isso, o apóstolo João narra em seu livro histórico costumeiramente chamado de evangelho, que Jesus era o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. **João 1.29** – *“No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”*. Só entende isso, quem tem os olhos iluminados pelo Espírito Santo.

Então, o Cordeiro já morreu, ressuscitou e tirou o pecado do mundo, destruindo-o através do seu próprio sacrifício. A carta aos hebreus afirma que Jesus se manifestou uma única vez para aniquilar ou destruir o pecado, pelo seu próprio sacrifício. **Hebreus 9.26** – *“De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”*.

Então, o que vale não é o nosso eu carnal. Não é ser judeu ou gentio, ou qualquer raça ou etnia, porque o nosso velho homem foi crucificado com Cristo, para que o corpo do pecado fosse desfeito. A resposta está em **Romanos 6.6** – *“Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado”*. Então, não estamos mais submetidos ao pecado.

O pecado não pode mais nos dominar, porque ele foi destruído por Jesus. Então, ele não pode mais nos destruir, nos afastar de Deus, nos condenar. O que pode acontecer é que se deixarmos a nossa carne fazer o mal que ela quiser, vamos colher nesta vida o mal que plantarmos. É por isso que ninguém, principalmente conhecendo a

palavra, vai querer de boa consciência viver na prática do mal que plantar nesta vida. Agora em relação à eternidade, a carne não tem poder porque ela já morreu, já foi aniquilada ou destruída, na morte de Jesus.

Então, hoje, se a carne fizer uma obra má, ela nos traz problemas somente aqui na terra; ela não traz mais condenação eterna. Podemos sofrer aqui as consequências das falhas cometidas, mas não estamos mais debaixo de condenação, porque ela já foi destruída por Jesus.

Portanto, a condenação é uma coisa velha que já passou. Glórias a Deus! **Romanos 6.11** – *“Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor”*. Então, já estamos mortos para o pecado. Outra coisa velha que passou foi o céu e a terra.

A graça é a mensagem de Jesus ressuscitado. A revelação da graça é a mensagem de Cristo já no paraíso. O Jesus ressuscitado já no paraíso, foi ele quem revelou ao apóstolo Paulo, a palavra da graça. Então, nós vivemos hoje em Cristo ressuscitado e não Jesus de Nazaré. Não temos hoje que imitar a Jesus na carne, porque segundo o apóstolo Paulo, Ele é uma das coisas velhas que passaram.

D – O velho homem. É lógico que quando a Bíblia fala de velho homem, ela não se refere às pessoas idosas, mas à realidade em que viviam todos os filhos de Deus novos e velhos, até a morte, ressurreição e volta de Jesus no ano 70 d. C.

Naquela época viviam todos debaixo do pecado e da morte eterna, da condenação, etc., e por isso toda a humanidade em geral era chamada de velho homem, que era o homem do pecado.

Mas, com a morte de Jesus, também o velho homem morreu, no sentido de que ele não tem mais poder de nos dominar no nosso espírito, de nos condenar. Glórias a Deus! Paulo disse que o nosso homem velho foi sepultado com Cristo, para que o corpo do pecado fosse desfeito. **Romanos 6.6** - *“Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado”*.

Na carta aos efésios, Paulo os recomendou a se desposarem ou renunciarem o velho homem que se corrompia pelas práticas pecaminosas. **Efésios 4.22** - *“Que, quanto ao trato passado, vos*

despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano”.

Na carta aos Colossenses, Paulo os exorta a fugirem da mentira, porque afinal, já haviam se despedido do velho homem. **Colossenses 3.9** - *“Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos”.* É lógico que a nossa carne está sempre voltada para as suas obras, que são as práticas negativas. Mas, quando Paulo fala que Jesus aniquilou o pecado é no sentido de que não há mais condenação pelos pecados. Glórias a Deus! Uma vez que o mundo já foi reconciliado por Deus, significa que não há mais condenação dos pecados.

Logo não há pecados, porque já foram destruídos por Jesus. Então, também o nosso velho homem do pecado, é coisa velha que já ficou para trás.

E - A velha criação. Jesus profetizou que não passaria aquela geração que era a sua com os seus discípulos, antes que acontecesse a sua vinda e o fim do mundo ayon, que era a antiga Era da lei mosaica, ou seja, da velha criação. **Mateus 24.34,35** – *“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar”.*

Tudo que Jesus profetizou sobre a sua vinda, aconteceu ainda naquela geração. Então, os céus e a terra passaram da realidade antiga, para a nova. Sendo assim podemos concluir que a nova criação já existe. Só que ela não é visível, porque não é deste mundo. A velha criação foi até a destruição do templo de Jerusalém. Foi antes da cruz, o antigo ayon, antigo período de templo, a antiga Era da lei mosaica.

Com a destruição do templo, o caminho da graça foi totalmente aberto, e aí sim, todas as coisas foram plenamente renovadas. Glórias a Deus! Então, já vivemos em uma nova criação, sem a condenação eterna, sem o antigo pacto, sem as obras da lei, sem o velho homem. **Romanos 8.20,21** – *“Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus”.*

A carta aos hebreus deixou claro que eles tinham ousadia ou coragem de entrar no santuário, pelo novo e vivo caminho que Jesus havia consagrado para eles, através do derramamento do seu sangue. **Hebreus 10.19,20** – *“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne”*. Essa expressão “nos inaugurou ou consagrou” significa que quando Jesus morreu, Ele inaugurou o 7º dia. Ele ressuscitou e no ano 70, abriu as portas do caminho do 7º dia pleno. O 7º dia amanheceu plenamente nos anos 70 d. C. A carne de Jesus era o véu e ele rasgou, assim como o nosso velho homem se rasgou. Pra Deus, ele não existe mais. Glórias a Deus.

F – A condenação. Antes da morte de Jesus, o pecado andava atrelado à lei mosaica e à morte eterna e por isso toda a humanidade e inclusive a criação em geral andavam debaixo da condenação. Mas, uma vez que tanto o pecado quando a morte eterna e a lei mosaica foram totalmente destruídos por Jesus através da sua morte, hoje já somos conscientes de que não há mais condenação para nós. Glórias a Deus. **Romanos 8.1** – *“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito”*.

Então, hoje temos a certeza de que não estamos mais debaixo de condenação, porque após a morte, ressurreição de Jesus e a sua volta no ano 70 d. C., não vivemos mais segundo a carne mas, segundo o Espírito. Graças a Deus! Essa é a graça que o povo de Deus tem que entender para se libertar do sistema religioso, com as suas mais variadas denominações.

Portanto, pra Deus e pra nós, todas as coisas já foram renovadas e já estamos mortos para todas as coisas velhas que já passaram e a nossa vida já está escondida em Deus. Glórias a Deus! **Colossenses 3.3** - *“Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus”*.

05 - JÁ NASCEMOS COM A OBRA RESTAURADA

Jesus restaurou todas as coisas e reabriu as portas do paraíso. O apóstolo Pedro disse que uma vez que Jesus havia retornado para o céu, Ele devia permanecer lá, até os tempos da restauração de tudo. **Atos 3.19-21** - *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio”*.

Toda a obra da criação feita por Deus incluindo a humanidade, ficou contaminada pelo pecado. **Romanos 3.9** - *“Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado”*. **Gálatas 3.22** - *“Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes”*. **1º - A restauração e reconciliação**. Com a morte de Jesus houve a restauração total de todas as coisas, proporcionando a reconciliação entre Deus e toda a sua criação. Glórias a Deus! Reconciliar é reatar a paz, a amizade, a união. É o que é chamado popularmente, de “fazer as pazes”. **Romanos 5.8-11** - *“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação”*.

Paulo fala que todas as coisas velhas já passaram e tudo se fez novo, uma vez que Deus nos reconciliou com Ele por meio de Jesus e quer que aprendamos o ministério da reconciliação que nos foi dado por Ele, a fim de que a nossa pregação, não seja mais de acusação ou condenação, mas, de reconciliação, que significa ensinarmos o amor de Deus por nós, nos restaurando totalmente no nosso espírito. **2 Coríntios 5.17-19** - *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se*

fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”.

Com a morte de Jesus, Deus tornou a congregar ou unir todas as coisas da terra, com as do céus. **Efésios 2.7-10** – *“Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça, que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência; descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”.* **Colossenses 1.18-21** – *“E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus. A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou”.*

Então abençoados, vimos nos textos acima, como o apóstolo Paulo falou tão sabiamente, sobre a restauração e reconciliação realizadas por Jesus, através da sua morte. É lógico que ele falou foi para aquele público daquela época, porque podemos notar que ele fala para o futuro. Vejamos que ele fala por exemplo, *“. . . seremos salvos pela sua vida”.*

Na verdade isso aqui não serve mais para nós hoje, porque nós não seremos salvos, uma vez que já nascemos salvos da morte eterna. Glórias a Deus! Então, a nossa situação hoje é totalmente diferente dos irmãos da igreja primitiva, porque enquanto eles nasceram e viveram ainda na Era do pecado, e por isso precisaram se reconciliar com Deus e ser salvos, nós que nascemos após os anos 70 d. C., já nascemos conciliados com Deus e portanto salvos pela graça, para sempre. Glórias a Deus!

2º - Fomos salvos somente pela graça. Primeiro, Jesus já garantiu para os seus discípulos, que o nosso espírito está pronto. **Mateus 26.41** – *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade,*

o espírito está pronto, mas a carne é fraca". Depois Paulo fala que a salvação é pela graça e não pelas obras. **Efésios 2.5-9** – *"Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie"*.

Tanto na 2ª carta a Timóteo quanto na carta a Tito, Paulo fala que fomos salvos independentemente das nossas boas obras praticadas aqui na terra. Glórias a Deus! **2 Timóteo 1.8,9** – *"Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus, que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos"*. **Tito 3.1-7** – *"Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedçam, e estejam preparados para toda a boa obra; que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens. Porque também nós éramos noutro tempo insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros. Mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna"*.

3º - A obra da restauração e reconciliação nos aperfeiçoou para sempre. Os filhos de Deus que nasceram antes da cruz, ou seja, antes da morte de Jesus, foram ressuscitados com Cristo e transportados para os céus. **Efésios 2. 5,6** – *"Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares*

celestiais, em Cristo Jesus”. Colossenses 1.13 – “O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”.

A carta aos Hebreus afirma que Jesus foi para os céus com todo poder e autoridade, após ter feito pelo seu próprio sacrifício, a purificação dos nossos pecados. **Hebreus 1.1-3** – *“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas”.*

A carta aos Hebreus narra ainda que enquanto os sacerdotes da antiga aliança, ou antigo pacto ou testamento precisavam oferecer sacrifícios durante todo o ano pelo perdão dos pecados e na verdade não aperfeiçoava a ninguém porque eram apenas simbólicos, Jesus com um único sacrifício, aperfeiçoou para sempre, todos os filhos de Deus, libertando-os dos seus pecados. Glórias a Deus! **Hebreus 10.10-14** – *“E assim todo o sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados; mas este, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus, daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés. Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados”.* Então, abençoados, todos os filhos de Deus já foram aperfeiçoados para sempre, através do sangue de Jesus. Graças a Deus.

4º - O contexto temporal. É importante entendermos o contexto temporal da Bíblia. Há alguns textos da Bíblia, até mesmo dos chamados “evangelhos”, que já não servem para nós hoje. Então, precisamos ter sabedoria para repararmos o que serve do que não serve mais hoje. E aí entra aquela expressão que o próprio apóstolo Paulo fala: “Examine todas as coisas e retenha o que é bom”. **1 Tessalonicenses 5.21** – *“Examinai tudo. Retende o bem”.* Essa expressão vale pra tudo. É por isso que ele fala todas as coisas. Inclusive o próprio evangelho. Temos que examinar o evangelho e

saber o que é bom pra nós hoje e o que só foi bom, para o tempo que ele foi escrito, que foi a época da igreja primitiva.

Mas será que existe algo que não é bom no evangelho? Sim! É possível, porque há coisas que já estão ultrapassadas. É lógico que a essência do evangelho é a mesma e serve e sempre servirá. Mas, há coisas que de fato não fazem sentido pra nós e por isso temos que entender a questão do contexto temporal. Ou seja, precisamos entender que, o nosso contexto de tempo, é diferente da igreja primitiva. O apóstolo Paulo está falando de reconciliação. Então, ele disse que seriam reconciliados e salvos, porque ainda estavam antes da vinda do reino de Deus. Só que a vinda do reino de Deus se cumpriu no ano 70 d. C. como já estava profetizado, e que seria muito próximo. Eles estavam aguardando a sua vinda muito em breve ou brevemente.

A vinda de Jesus era um acontecimento muito próximo dos tempos deles ali; ninguém sabia quando seria, mas, eles sabiam que estava muito perto a vinda do reino e Paulo estava profetizando; primeiro ele disse: “Já fomos reconciliados” porque a reconciliação foi pela morte de Jesus. Paulo fala quando eram inimigos de Deus, porque eles viveram antes da cruz, quando o pecado ainda existia. Só que Jesus reconciliou o seu povo. Essa reconciliação é fruto da obra de restauração. Jesus fez a obra de restauração, ou seja, Ele restaurou tudo aquilo que Adão havia destruído. Adão destruiu o relacionamento de Deus com a sua criação e Jesus restaurou tudo, levando toda a criação à total reconciliação com Deus. O que estava desconhecido foi reconciliado por Jesus. Glórias a Deus!

Então, foi por isso que Paulo falou: “Nós éramos inimigos de Deus”. Porque estavam desconhecidos ou separados, por causa do pecado. Na cruz Jesus morreu e aniquilou ou destruiu o pecado. Aí houve a reaproximação de Deus com a sua criação, com o seu povo e por isso Paulo falou: “Nós éramos inimigos e fomos reconciliados”. Porque Jesus restaurou essa relação. O que era inimizade se tornou amizade. Glórias a Deus! O que era separação se tornou reconciliação.

Através do primeiro homem Adão, entrou o pecado no mundo e é por isso que Paulo fala que pelo pecado entrou a morte, a condenação, e tudo de negativo que a criação e a humanidade passaram a experimentar. O pecado resultou na separação de Deus da sua criação e conseqüentemente, com aqueles que eram seus

eleitos, porque tudo foi separado. Foi separado porque Deus não se relaciona com pecado. Então, uma vez que o pecado entrou no mundo, Deus não teria mais relação com o mundo, com o kosmos, com toda a sua criação em geral.

5º - A maldição da criação. A criação que antes era bendita, ou abençoada e que Deus amava tanto, o pecado retirou essa boa convivência de Deus que amava tanto a sua criação, porque a palavra diz que na medida em que Deus ia criando a sua obra, reconhecia que é boa. É lógico que Ele a amava, com um amor todo especial. Só que o homem foi criado, e ele pecou. Então, houve essa separação. O que antes era visto por Deus com amor, passou a ser visto por Ele com olhar de reprovação; vejamos o que a terra passou a ser após o pecado: **Gênesis 3.17** – *“E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida”.*

Então, o que antes foi visto por Deus como bom, após o pecado passou a ser considerado maldição. A relação com Deus foi quebrada. O Senhor já não estava se relacionando diretamente com a sua criação, porque Ele não se relacionaria com o pecado, com a impureza, uma vez que Ele é santo, puro, perfeito.

Quer dizer que o pecado do primeiro homem separou Deus da sua criação. Por meio de Adão, o pecado entrou no mundo, e conseqüentemente a morte. E aí, com o tempo entrou no mundo também a lei, porque ela tinha que vir para imputar ou fortalecer o pecado.

Porque se não houvesse uma letra dizendo que os itens tais e tais eram pecados, eles não seriam reconhecidos como tais e nunca seriam imputados (fortalecidos, levados em conta).

Então, os pecados foram imputados e a condenação veio para aqueles que deviam ser condenados, porque a lei trouxe a imputação do pecado. Só que essa imputação não atingiu aos filhos da salvação para sempre, porque Jesus morreu por eles e os libertou de tamanha maldição. Glórias a Deus!

Se não fosse a obra de Jesus, toda a humanidade estaria perdida, porque sofreria para sempre as conseqüências do pecado

que seriam a morte da alma, a destruição da vida, o aprisionamento na morte.

Os filhos de Deus viveriam essa experiência negativa para sempre. Só que Jesus veio e acabou com isso. Ele restaurou o que Adão havia feito. Ele destruiu a obra que Adão fez. Então, os males que Adão provocou e trouxe para a humanidade, Jesus acabou com eles.

Só que antes de Jesus fazer esta obra, toda a humanidade e a criação em geral, estava debaixo do pecado. E é bom entender isso, porque tem gente que interpreta que só os judeus foram colocados debaixo do pecado, mas, não foi assim. É verdade que a lei foi dada somente para os judeus do ponto de vista da sua observância.

Quer dizer que somente os israelitas tinham a incumbência de cumprir os mandamentos da lei, do ponto de vista ritualístico. Só que a lei no sentido de imputação de pecado, o imputou a toda humanidade, independentemente de ser judeu ou não judeu. Uma coisa é a lei ter sido dada do ponto de vista cerimonial e até moral para os judeus observarem, cumprirem e viverem. Mas, no que se refere à imputação do pecado, isso veio para toda a humanidade e toda a criação em geral.

6º - Todos foram postos debaixo do pecado. Só os judeus tinham a obrigação de praticar as obras da lei, porque eles receberam essa incumbência. Mas, a imputação de pecado foi pra todos, inclusive para todo o universo. **Romanos 3.9** – *“Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado”*. Na verdade estavam debaixo do pecado, porque haviam nascido naquela condição de pecado.

Jesus em sua morte, já havia inaugurado a destruição do pecado, mas, ela não havia ainda sido consumada definitivamente. Então, durante o período de transição, todos estavam ainda debaixo do pecado. Toda a humanidade foi posta debaixo do pecado, porque foi contaminada por ele. Quer dizer que antes da lei, o pecado não era imputado, (considerado, fortalecido, levado em conta) mas depois dela, ele passou a ser.

Antes da lei, o pecado já estava no mundo, inclusive a morte eterna. **Romanos 5.12,13** - *“Portanto, como por um homem entrou o*

pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei". Então, o pecado veio antes da lei, mas, não era levado em conta antes dela. Ele separou Deus da criação e dos seus eleitos. Aquele relacionamento maravilhoso de Deus com a sua criação infelizmente acabou.

Entrou o pecado no mundo, conseqüentemente entrou a morte eterna e até mesmo a morte em todos os sentidos, e a lei veio para imputar ou reconhecer, ou levar em conta o pecado, para que ele fosse realmente um instrumento de condenação. Sem a lei, o pecado estava no mundo, mas, ninguém era condenado.

E todo esse processo antes da cruz, foi o período do império das trevas. Quando Paulo fala que Deus nos libertou do império das trevas, ele está falando tanto da morte espiritual, quanto da lei mosaica. **Colossenses 1.13** – *"O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor"*. Então, Jesus libertou o seu povo totalmente disso. Porque Jesus com a sua obra, restaurou o relacionamento com Deus. Conseqüentemente, como houve a restauração de todas as coisas, obviamente houve também a reconciliação. Portanto, o que Adão separou, o último Adão que é Jesus restaurou.

Quer dizer que a separação que houve com o pecado acabou, e a relação com Deus foi refeita. Glórias a Deus! **1 Coríntios 15.56** – *"Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei"*. Então, a lei foi a força do pecado. Todos estavam em condição de condenação. Mas, a obra de restauração, retirou os filhos da salvação ou filhos de Deus, da condição de ira e condenação.

A ideia anterior era que o Messias viria só para os judeus. Só que a visão que os judeus tinham de Messias era bem diferente. Eles achavam que viria um Messias brigador no sentido de guerrear contra Roma e outros povos, mas na verdade o Messias veio totalmente diferente do raciocínio deles.

Jesus veio como Messias, para toda humanidade, porque todos estavam debaixo do pecado. Como vimos na carta aos romanos, Paulo falou que os judeus não tinham nenhuma vantagem, porque tanto eles quanto os gentios, nasceram debaixo do pecado. Se olhar segundo a carne, o povo de Deus era apenas os judeus. Muitos

inclusive têm esse raciocínio até hoje de modo errado, porque ainda estão conhecendo segundo a carne, enquanto a palavra diz que a ninguém conhecemos segundo a carne. **2 Coríntios 5.16** – *“Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo”*. Então, não podemos ter entendimentos carnis, no sentido de que o povo de Jesus era apenas os judeus. Segundo a carne sim! Só que o evangelho revelou que na verdade o povo de Deus não tinha a ver com a carne, porque independia de ser judeu ou não.

7º - Jesus salvou a todos os filhos de Deus. Quando a palavra diz que Jesus veio salvar o seu povo, precisamos entender que é a igreja, independentemente de etnia ou raça. **Mateus 1.21** – *“E dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”*. Então, Jesus veio salvar ao seu povo, os eleitos, os vasos de honra, a boa semente, que Deus amou desde antes da fundação do mundo e elegeu para a salvação. **2 Tessalonicenses 2.13** – *“Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade”*. Só que nós já nascemos fora daquela condição de morte eterna e de pecado e condenação. Já nascemos salvos, restaurados, conciliados com Deus. Glórias a Deus, porque o Senhor fez em nós, a sua obra de restauração.

Então, o povo de Deus que é a boa semente estava em pé de igualdade com os filhos da perdição em condição de condenação, ou seja, todos estavam amaldiçoados, em condição de morte. **Eféios 2.1-5** – *“E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)”*.

Antes da cruz, eles só andavam segundo a carne porque não havia direção espiritual. Então, andavam como os filhos da desobediência, segundo as inclinações da carne. Eram filhos da ira, porque toda a natureza que existia antes da cruz, com a vinda do Espírito Santo e o renascimento espiritual do povo de Deus é que também a natureza espiritual passou a atuar. Só que antes disso, somente a natureza carnal atuava.

É por isso que Paulo fala, que os filhos de Deus andavam como os filhos da perdição. Foram salvos pela obra restauradora de Jesus. **Romanos 5.17-19** – *“Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos”*.

O Senhor restaurou tudo o que foi perdido pelo pecado e trouxe a reconciliação com Deus. **2 Coríntios 5.18,19** – *“E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”*. Então, Jesus já restaurou todas as coisas e já nascemos com tudo restaurado.

06 - JÁ NASCEMOS NO NOVO CÉU E NOVA TERRA.

Com a entrada do pecado no mundo, ele pôs uma grande e terrível inimizade entre a terra e os céus, entre Deus e os seus filhos. Por isso, Deus disse a Adão, que “maldita era a terra”, por causa do pecado que haviam cometido. A terra mudaria toda a sua natureza e passariam a tirar dela o seu próprio sustento, com grande dificuldade.

Gênesis 3.17-19 – *“E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás”.*

Mas, na realidade devemos entender que, não somente a terra, mas, toda a criação de Deus foi igualmente contaminada pelo pecado, uma vez que ele pôs inimizade entre a terra e o céu, e entre a natureza humana e Deus. Foi por isso que Paulo disse que, todos pecaram e perderam a glória de Deus. **Romanos 3.23** – *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”.* **Romanos 11.32** – *“Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia”.*

Comparando Deus a perfeição da sua criação antes do pecado e a sua imperfeição depois dele, passou a vê-la como impura e velha. É isto mesmo! O pecado se encarregou de tornar velha, imperfeita e contaminada, toda a criação de Deus.

Então, é maravilhoso já termos essa visão, que já nascemos livres da condenação. Por isso, vendo Deus o que aconteceria após a morte de Jesus, Ele passou a permitir profecias sobre a criação de novos céus e nova terra, ou seja, de um novo universo, uma nova criação totalmente renovada e transformada, do ponto de vista espiritual. Portanto, na realidade, não se tratava apenas de criar novos céus e nova terra, mas de um novo universo espiritualmente, uma vez que o primeiro estava totalmente contaminado pelo pecado.

1º - O primeiro céu e a primeira terra passaram. Deus prometeu através do profeta Isaías, que criaria novos céus e nova terra e não

haveria mais lembrança das coisas passadas. **Isaías 65.17** – *“Porque, eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão”.*

O apóstolo Pedro disse que aguardavam os novos céus e nova terra perfeitos, justos, segundo a promessa de Deus. **2 Pedro 3.13** - *“Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça”.*

O apóstolo João no livro do Apocalipse disse que viu um novo céu e nova terra, porque os primeiros já haviam passado. **Apocalipse 21.1** - *“E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe”.*

Os primeiros céus e a primeira terra já haviam passado, porque com o aniquilamento dos pecados feito por Jesus, a velha criação se renovou e se purificou, uma vez que a paz voltou a reinar entre ela e Deus. Glórias a Deus! É por isso que Deus disse no livro do Apocalipse que Ele faria novas todas as coisas. **Apocalipse 21.5** – *“E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis”.* João disse ainda que o mar não existia mais, porque antes ele era reconhecido como um lugar, onde habitavam os poderes do mal. Então, a velha noção de mar deixou de existir. Quer dizer que, com a troca da velha criação pela nova, mudou todo o conceito anterior de criação, passando de velha, para nova criação.

É por isso que Paulo disse em sua carta aos Romanos, que a criação gemia com dores de parto, esperando pela libertação total e definitiva. **Romanos 8.18-23** – *“Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”.*

Então, com a reconciliação da criação com Deus através do sangue de Jesus, hoje podemos considerar que já estamos vivendo novamente, a dimensão de novos céus e nova terra enfim, de todo o universo novo, do ponto de vista espiritual. Glórias a Deus!

Muitos esperam pela destruição desta terra um dia, quando ela será trocada por outra. Mas, isso não acontecerá jamais, porque a Bíblia narra que a terra permanecerá para sempre. **Salmo 37.29** – “Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre”. **Salmo 96.10** – “Dizei entre os gentios que o Senhor reina. O mundo também se firmará para que se não abale; julgará os povos com retidão”. **Eclesiastes 1.4** – “Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece”.

Até porque a Bíblia narra que quando Deus criou o universo, Ele reconheceu que tudo era bom. Isto significa que jamais Ele seria ou será coagido por algo ou alguém, a destruir o que Ele mesmo criou com tanto amor e perfeição.

Portanto, os céus e a terra jamais serão destruídos. Eles já foram transformados por Deus de uma situação de total contaminação pelo pecado, por uma nova realidade espiritual reconciliada, onde a paz voltou a reinar definitivamente. Por isso podemos dizer com toda certeza, que já estamos vivendo no novo céu e nova terra, porque no nosso espírito já habita a justiça. Glórias a Deus! Quer dizer que, a promessa de Deus de fazer novos céus e nova terra, foi somente no sentido de renovação ou transformação espiritual e não física e isso já aconteceu, através do sangue de Jesus. Graças a Deus!

Então, quer dizer, que o mundo só vai acabando para quem vai morrendo; jamais ele será destruído e trocado por outro, como muitos imaginam.

2º - Jesus já restaurou tudo. Nós já vivemos um novo céu e uma nova terra. Jesus restaurou a criação, o relacionamento com Deus, Ele tornou tudo perfeito. Por que a terra não voltou a ser o paraíso de antes do pecado, se Jesus já restaurou tudo? foi por causa da carne. Essa nossa carne ainda é Adão e ele recebeu uma sentença de morte. A morte física ou biológica existe por causa da sentença que Adão recebeu de Deus. Então, este corpo não pode herdar o paraíso. **1 Coríntios 15.50** – “E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue

não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção”.

Ele já trouxe o paraíso em nosso espírito. É por isso que Jesus falou que o reino de Deus não seria visto, porque ele estaria dentro deles. **1 Coríntios 15.47-50** – *“O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu. Qual o terreno, tais são também os terrestres; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial. E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção”.* A nossa carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus. Então, o Adão que é a carne e a sentença de morte estão aqui conosco, e continuará sempre. Só que essa morte não afeta mais a nossa verdadeira vida, que é a alma. Por isso a sentença de morte não está mais em nós. Glórias a Deus! Está apenas na carne.

Jesus já restaurou a condição de paraíso e reconciliou o povo de Deus para sempre. Glórias a Deus! Já nascemos com tudo isso consumado. **Colossenses 1.21,22** – *“A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou. No corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis”.*

Então, a morte de Jesus restaurou tudo que Adão havia feito e consequentemente trouxe a reconciliação. Hoje, nós temos a certeza que já viveremos no paraíso, porque Jesus restaurou todas as coisas. A partir da cruz, a igreja se tornou santa, inculpável, irrepreensível. É o que nós somos. Tenhamos a certeza absoluta disso.

Estamos vivendo aqui um momento de vida terrena na carne, ainda em Adão. Mas, esse Adão vai passar e nós seguiremos vivos com o corpo glorificado para sempre no paraíso, que Jesus restaurou para os filhos de Deus. Glórias a Deus!

07 - JÁ NASCEMOS COM O ESPÍRITO SANTO

O apóstolo Paulo diz que já fomos abençoados com todas as sortes de bênçãos espirituais nas regiões celestiais ou seja, nos céus. **Eféios 1.3** – *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”*. Como acabamos de ver, já fomos abençoados com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais. Então, nós podemos entender que já estamos nos lugares celestiais e por isso não temos que nos preocupar em ir pra lá, porque já estamos lá com todas as bênçãos espirituais. Significa que nada e ninguém pode nos tirar do céu.

1º - já nascemos com a graça plenamente estabelecida. Já nascemos nos céus, portanto já estamos espiritualmente lá, porque o paraíso está em nós. Cristo habita em nós por meio do seu Espírito. Então, o reino de Deus está em nós e nós estamos nele. A graça já está plenamente estabelecida. E se ela já está estabelecida e todas as promessas também estão, podemos entender que o Espírito Santo já habita em nós, porque já nascemos com Ele. E podemos afirmar isso, porque já nascemos com a graça plenamente estabelecida, confirmada, estabilizada. Glórias a Deus!

Então, se a graça já veio por Jesus Cristo, se o caminho da graça já foi totalmente aberto, significa que todas as promessas já foram também liberadas. No sistema religioso, até dizem que estão vivendo segundo a graça mas, na realidade não estão, porque ainda vivem nas práticas das obras da lei mosaica com os seus rudimentos de obras mortas, que como afirma Paulo, quem as segue está debaixo de maldição. **Gálatas 3.10** – *“Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”*.

No sistema religioso dizem que temos que buscar o Espírito Santo. O Espírito Santo foi uma promessa para a nova aliança, que Ele seria derramado sobre toda a carne dos filhos de Deus, tanto dentre os judeus, quanto entre os gentios. Então, o Senhor já cumpriu a sua promessa, porque a graça já foi estabelecida ou confirmada. Já

somos abençoados com todas as bênçãos espirituais. Então, glórias a Deus que já estamos em regiões celestiais, do ponto de vista espiritual. **Hebreus 9.11,12** – *“Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção”.*

A expressão “bens futuros”, se referem ao futuro, em relação ao antigo pacto, ou Antiga Aliança. Na verdade esses benefícios já eram presentes, quando a carta aos Hebreus foi escrita; mas eles continuam presentes hoje e sempre, porque as promessas já foram liberadas, tudo já foi consumado. Então, os benefícios, ou bens futuros da graça, as promessas, estão bem presentes, a partir da morte e ressurreição de Jesus, quando iniciou-se a nova aliança.

2º - Já temos o sim e o amém. O 7º dia foi estabelecido e a nova aliança começou. Mas, foi somente entre a morte e ressurreição de Jesus até o ano 70 d. C. que foi na vinda de Jesus, que houve o que chamamos de período de transição. Nesse período de transição, houve-se o início das promessas sendo estabelecidas, em especial, o início do derramamento do Espírito Santo naquele período. Porque a graça foi estabelecida e a partir de Jesus nós passamos a ter o sim e o amém de todas as promessas. **2 Coríntios 1.19,20** – *“Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, Silvano e Timóteo, não foi sim e não; mas nele houve sim. Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós”.*

Então, em Cristo para todas as promessa, nós temos o sim. Todos os filhos de Deus hoje já têm o Espírito Santo, porque a promessa já foi estabelecida, uma vez que já estamos na nova aliança. Já vivemos na nova aliança plena. Então, a promessa já está liberada. Nós já temos o sim de todas as promessas. A presença do Espírito Santo habitando nos filhos de Deus, é uma dessas promessas, das quais já temos o sim do Senhor. Já falamos que houve uma promessa de derramamento do Espírito Santo sobre toda a carne dos filhos de Deus, tanto judeus quanto gentios.

3º - As promessas do derramamento do Espírito Santo. No Antigo testamento, uma vez que o povo estava debaixo da maldição do pecado, da morte eterna e da lei, o Espírito Santo vinha, agia nas pessoas e voltava. Mas, através dos profetas Ezequiel e Joel, Deus prometeu que enviaria o seu Espírito sobre todos os seus filhos.

Ezequiel 37.11-14 - *“Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós mesmos estamos cortados. Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu abrirei os vossos sepulcros, e vos farei subir das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir os vossos sepulcros, e vos fizer subir das vossas sepulturas, ó povo meu. E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o Senhor, disse isto, e o fiz, diz o Senhor”.*

Ezequiel 39.27-29 - *“Quando eu os tornar a trazer de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e eu for santificado neles aos olhos de muitas nações, então saberão que eu sou o Senhor seu Deus, vendo que eu os fiz ir em cativeiro entre os gentios, e os ajuntarei para voltarem a sua terra, e não mais deixarei lá nenhum deles. Nem lhes esconderei mais a minha face, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Deus”.*

Joel 2.25-28 - *“E restituir-vos-ei os anos que comeu o gafanhoto, a locusta, e o pulgão e a lagarta, o meu grande exército que enviei contra vós. E comereis abundantemente e vos fartareis, e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; e o meu povo nunca mais será envergonhado. E vós sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor vosso Deus, e que não há outro; e o meu povo nunca mais será envergonhado. E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito. E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões”.*

Então, Deus através dos profetas Ezequiel e Joel, prometeu enviar o seu Espírito sobre todos os seus filhos.

O contexto anterior fala da restauração do povo de Israel, que certamente seria no sentido espiritual, a restauração que Jesus faria. Depois daquela restauração, Ele derramaria o seu Espírito sobre todos os povos seus filhos. Foi exatamente o que aconteceu.

Primeiro, Jesus restaurou todas as coisas ao morrer e ressuscitar. Logo depois Ele cumpriu a sua promessa em relação ao envio do Seu Espírito. Ele derramou o seu Espírito sobre todos os povos seus filhos.

E depois dessa passagem de Joel 2.28, ele começa falar sobre os fins dos tempos. Foi a sequência perfeita. Primeiro Jesus fez a restauração através do seu próprio sangue e depois Ele derramou o Seu Espírito. A promessa era que o Espírito Santo seria derramado sobre todos os povos, ou seja, tanto judeus, quanto gentios, filhos de Deus.

Então, fomos abençoados com todas as bênçãos espirituais, e certamente a descida do Espírito Santo é uma dessas bênçãos e já vivemos no tempo dos benefícios ou bens agora já presentes. Então, os benefícios que o Senhor liberaria, já são realidades. O início do cumprimento dessa promessa foi no começo do período transitório, no início da igreja.

Deus prometeu que enviaria o seu Espírito de graça sobre o seu povo. **Zacarias 12.10** – *“Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e pranteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito”*.

Jesus prometeu aos seus discípulos, que voltaria para o Pai e enviaria o Espírito Consolador, que ficaria com eles para sempre. **João 14.15-17** – *“Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós”*. **João 16.7** - *“Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei”*.

4º - Jesus batizaria com o Espírito Santo e com fogo. Essa foi a expressão usada por João Batista. **Mateus 3.11** – *“E eu, em verdade,*

vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo". Alguns comentaristas preferem separar claramente a sentença "Ele batizará com o Espírito Santo e com fogo" em duas partes: 1) o batismo com o Espírito Santo para a salvação de todos os filhos de Deus, comparado ao trigo que é recolhido ao celeiro. 2) E o batismo com fogo para a condenação, comparado à palha que é queimada em fogo inextinguível, que significa a inexistência eterna.

Sem dúvida essa é uma boa interpretação. Os filhos de Deus seriam batizados com o Espírito Santo para a salvação e os ímpios ou filhos do maligno seriam batizados com o fogo da ira de Deus para a destruição eterna.

Já os salvos não experimentaram esse castigo, porque em Cristo esse fogo já passou sobre eles, purificando os seus pecados. **Hebreus 1.3** – *"O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas"*. **Hebreus 10.14** – *"Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados"*. Glórias a Deus!

5º - O cumprimento da profecia e a descida do Espírito Santo sobre os judeus. O Espírito Santo foi derramado no início da igreja primitiva. Vejamos então o registro histórico da descida do Espírito Santo. Primeiro foi o derramamento sobre os judeus, que aconteceu no dia de Pentecostes. **Atos 2.1-4** – *"E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem"*.

Foi uma experiência estupenda e maravilhosa. Os judeus receberam o Espírito Santo. A promessa começou ser cumprida ali, porque eles estavam vivendo o período de transição da lei para a graça. Eles já estavam na graça, mas ainda era um período transitório.

Esse período foi necessário entre a ressurreição de Jesus até a vinda de Cristo no ano 70 d. C., em juízo sobre Israel, com a destruição do templo de Jerusalém etc. Todo esse foi o período de transição da lei para a graça. Então, antes da cruz ou morte de Jesus era a lei.

Na cruz o Senhor fez a obra, cumprindo a lei e aniquilando (destruindo) todos os seus inimigos. Ele ressuscitou para a nossa justificação. **Romanos 4.25** – *“O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação”*.

6º - O Espírito Santo desceu também sobre os gentios. Com a ressurreição de Jesus iniciou-se um período de transição, até a sua vinda no ano 70. Nesse período transitório, as promessas começaram ser liberadas e a vinda do Espírito Santo era uma delas. Então, primeiro os judeus receberam o Espírito Santo no dia de pentecostes, que era uma das festas mais importantes dos judeus.

Haviam muitos judeus de todas as nações reunidos ali. Só que como vimos lá em Joel, a promessa era para todos os povos. Então, é lógico que também os gentios faziam parte da promessa. E surpreendentemente para os judeus, também eles receberam o Espírito Santo. E há um registro histórico disso, no livro dos Atos dos apóstolos, quando o Espírito Santo desceu sobre os gentios na casa de Cornélio. **Atos 10.44,45** – *“E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios”*.

Então foi uma coisa maravilhosa que aconteceu e foi importante ter sido por meio de Pedro, que era um apóstolo do ministério cristão da circuncisão (judeus). Paulo era o apóstolo dos gentios, mas, era importante que os primeiros gentios ouvissem a mensagem, por meio de Pedro. Deus permitiu que o Espírito Santo descesse sobre os gentios por meio do que Pedro falava, para que os judeus observassem e pudessem testemunhar o que presenciaram.

Deus viu que era importante os judeus verem que o Espírito Santo desceu também sobre os gentios, porque até então, eles sabiam que as coisas do alto ou espirituais, eram somente para eles, uma vez que somente eles eram reconhecidos por Deus como o seu povo escolhido, exclusivo, próprio, peculiar.

A descida do Espírito Santo sobre os gentios não foi por acaso e os judeus viram e constataram a verdade e puderam testemunhá-la. Então, foi importante ter acontecido por meio de Pedro, para que os judeus que estavam com Ele vissem, para que essa notícia também se espalhasse entre todos os judeus que criam, que os gentios também faziam parte da promessa. Os judeus deviam entender que o Espírito Santo era pra todos, inclusive os gentios.

Vejamos o testemunho de Pedro no livro dos Atos dos Apóstolos. **Atos 11.15-18** – *“E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio. E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com água; mas vós sereis batizados com o Espírito Santo. Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, quando havemos crido no Senhor Jesus Cristo, quem era então eu, para que pudesse resistir a Deus? E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida”.*

Tem mais um registro histórico interessante que houve com Paulo. Havia outros discípulos que provavelmente eram judeus também. **Atos 19.1-6** – *“E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso; e achando ali alguns discípulos, disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo. Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam”.*

Então, Paulo encontrou ali esse pessoal que estava andando, que provavelmente eram judeus também, porque no contexto entre os versos 2 e 6, Paulo pergunta sobre o batismo e eles disseram que foram batizados no batismo de João Batista (com água). Provavelmente eles eram judeus, uma vez que haviam sido batizados. Então, Paulo orou por eles, impôs as mãos e o Espírito Santo desceu sobre eles. Vimos que todos os que receberam o Espírito Santo falaram em línguas e por causa disso o pessoal do sistema religioso

diz hoje, que só tem o Espírito Santo, quem fala em línguas. Primeiro, dizem que tem que buscar o Espírito Santo. E além disso dizem que só tem o Espírito Santo, quem fala em línguas.

7º - O dom de línguas e não de linguagens. Infelizmente existe nas denominações chamadas pentecostais, uma linguagem inventada e decorada, que não tem nada a ver com dom de línguas.

O dom de línguas é dom de idiomas. Então, não existe o dom de linguagem que é fruto de uma mera emoção falada nos cultos religiosos, passando como manifestação do Espírito Santo. Precisamos entender que a Bíblia fala é do dom de línguas idiomáticas, como por exemplo, o inglês, francês, alemão, russo, chinês, japonês, italiano, português, etc.

Dom de língua é alguém que não fala um idioma ou língua estrangeira e de repente ela é totalmente dominada pelo poder do Espírito Santo, que a leva a falar a língua de outra pessoa em um certo momento, para que ela possa entender um determinado assunto. Porque o dom de idiomas era um sinal visível de que o Espírito Santo tinha descido.

Paulo agradeceu a Deus, por falar mais línguas do que todos os seus seguidores. Então, ele se referia a línguas estrangeiras ou estranhas que fossem interpretáveis e não linguagens inventadas e decoradas. Ele falava era de idiomas. **1 Coríntios 14.18,19** – *“Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos. Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida”*. Portanto, Paulo falou de línguas de verdade, línguas estrangeiras, idiomáticas e não linguagem qualquer, inventada e decorada, passando como coisa do Espírito Santo. Isso é fruto de uma terrível vaidade e ignorância, que entristece ao Espírito Santo, ao invés de agradá-Lo.

Aquelas pessoas naquela época nasceram sem o Espírito Santo, porque nasceram antes da cruz ou morte de Jesus, debaixo do pecado, da condenação eterna, da morte eterna, etc., e a obra não tinha sido ainda consumada. Então, eles nasceram sem o Espírito Santo, porque a promessa da sua descida, não havia ainda sido cumprida.

Um dos sinais visíveis da presença do Espírito Santo, era o dom de línguas. As línguas manifestadas, eram como testemunhas de que o Espírito Santo tinha vindo. Então, naquele tempo era importante que acontecesse. Era importante as manifestações de idiomas, que não têm nada a ver com as linguagens que existem hoje nas religiões chamadas pentecostais. Isso não existe do ponto de vista bíblico. Dom de línguas não é inventar uma linguagem, decorá-la e ficar repetindo, deixando passar como se fosse manifestação do Espírito Santo. Isso é uma grande ilusão e enganação, que entristece o Espírito Santo.

8º - O dom de língua é idiomático. O que aconteceu no dia de Pentecostes entre os judeus e na casa de Cornélio quando o Espírito Santo desceu sobre os gentios, foi o dom de línguas idiomático e foi ótimo que acontecesse, porque foi a prova visível da presença do Espírito Santo em suas vidas. As pessoas falavam idiomas, pelo poder do Espírito Santo. Era um sinal visível. Nem todos falavam em línguas. Todos os filhos de Deus daquela época receberam o Espírito Santo, assim como hoje todos já nascem com o Espírito Santo. Mas, nem todos falam em línguas. **1 Coríntios 12.29,30** – *“Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos?”* Paulo fez aqui uma série de perguntas, e já sabia que as respostas eram “não”.

Então, nem todos falavam em línguas. Essa história que tem que buscar o Espírito Santo, se esforçar, fazer campanhas, jejuns etc. para que o Espírito Santo venha habitar em nós e que quando Ele passa a habitar em nós, começamos a falar em línguas estranhas, isso não existe. Na verdade isso não tem nada a ver com línguas pentecostais, porque não é idioma ou seja, não é uma língua de um país. Não é uma língua estrangeira.

Essa história hoje em dia que o Espírito Santo está fora do filho de Deus e quando Ele vem habitar na pessoa ela começa a falar em língua pentecostal, isso é errado duas vezes. Primeiro, porque o Espírito Santo não vem mais habitar em ninguém; Ele já habita nos filhos de Deus, uma vez que a promessa já foi cumprida e já nascemos com Ele. Então, o filho de Deus não tem que buscar o Espírito Santo, porque já o tem.

E segundo, porque o dom de língua não é pra todos. Existe o dom de língua? Sim e inclusive é bíblico. Mas, não se trata absolutamente de uma linguagem inventada e decorada, mas, de uma língua que é falada em algum país. É só analisar o que realmente aconteceu no dia de pentecostes, que fica fácil de entender o sentido de dom de línguas. Lá não houve língua inventada e decorada, mas, língua de verdade falada pelo povo de uma nação!

9º - Hoje todos já nascem com o Espírito Santo. Nós que nascemos depois da consumação de todas as coisas, já nascemos com a graça totalmente estabelecida; então, nascemos no período das promessas todas já concedidas, com a presença do Espírito Santo e todas as demais promessas; já vivemos nesse período, em que todas as promessas de Deus, já foram cumpridas totalmente.

Então, o Espírito de Deus não vem mais de lugar nenhum habitar no filho de Deus, porque ele já foi eleito santo desde antes da fundação do mundo; portanto, é lógico que ele já nasceu eleito de Deus. Quer dizer que como filho eleito, não tem mais esse conceito que ele não tem o Espírito Santo. Isso foi lá no período da igreja primitiva, porque aqueles irmãos nasceram ainda debaixo do pecado. Então é bom perceber essa diferença.

A – O Espírito Santo na igreja primitiva. Aqueles irmãos nasceram ainda antes do cumprimento da promessa, debaixo do pecado, da maldição da lei, etc. Então, naquela época o Espírito Santo vinha, agia na pessoa e voltava. O cumprimento da promessa começou lá no dia de pentecostes para os judeus, depois os gentios receberam na casa de Cornélio e assim à medida em que os filhos de Deus ouviam a palavra e criam, eles iam recebendo o Espírito Santo.

Essa foi uma experiência da igreja primitiva, dos irmãos que nasceram ainda debaixo do pecado. A nossa experiência hoje com a graça já totalmente estabelecida é outra bem diferente. Então, o Espírito Santo não está vindo mais habitar em ninguém, porque Ele já habita nos filhos de Deus. Hoje todos já nascem com o Espírito Santo em suas vidas.

Então, essa história de buscar o Espírito Santo hoje em dia, não existe. Na igreja primitiva era necessário ouvir e crer para receber o Espírito Santo. **Efésios 1.13** – *“Em quem também vós estais, depois*

que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa". Mas alguém pode ter a seguinte dúvida: Como pode dizer que já nascemos hoje com o Espírito Santo, se a Bíblia diz que naquele tempo eles ouviram a palavra e foram selados com o Espírito Santo?

Devemos levar em consideração o tempo em que a Bíblia foi escrita. Temos que interpretá-la de acordo com o tempo em que ela foi escrita. Deus quis que durante o período de transição, o Espírito Santo viesse habitar nos seus filhos, depois de crerem. Só que naquela época, os irmãos da igreja primitiva ou primeira igreja, tinham nascido debaixo do pecado.

A experiência de quem nasceu naquele período é diferente da nossa, porque eles nasceram antes da graça plenamente estabelecida, antes da cruz ou morte de Jesus, antes do pecado ser aniquilado, antes da lei ser cumprida por Jesus, etc. Eles viveram no período de transição. Então, eles não tinham o Espírito Santo e Ele vinha habitar neles. Eles ouviam o evangelho, criam e o Espírito Santo vinha habitar neles.

B – O Espírito Santo após a obra consumada. Mas após a consumação total da obra que aconteceu após o ano 70 d. C., já nascemos com o Espírito Santo, e a nossa preocupação hoje é de não entristecê-Lo, uma vez que já estamos selados com Ele para sempre. **Efésios 4.30** - *"E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção"*.

Quer dizer que no período de transição, os filhos de Deus eram selados com o Espírito Santo para o dia da redenção, que aconteceu no ano 70 d. C. Mas, nós que já nascemos após a redenção ou seja, que já nascemos remidos, já nascemos também com o Espírito Santo.

Precisamos entender, que toda ação negativa da nossa parte, deixa o Espírito Santo entristecido em nós. Sendo assim, significa que Ele fica impedido de agir em nós, impossibilitando a perfeita orientação da nossa vida.

Então devemos nos esforçar para não O ofendemos de forma alguma, para que Ele tenha sempre liberdade de agir em nós, conduzindo sempre a nossa vida segundo a Sua vontade.

Portanto hoje, todos os filhos de Deus já nascem com a Sua semente em seus corações, que é a presença permanente do próprio Espírito Santo em suas vidas. **1 João 3.9** - *“Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus”*. Não podemos confundir pecados com falhas humanas. Nós já estudamos que o pecado já foi destruído por Jesus, porque ele impedia a salvação eterna dos filhos de Deus. **Hebreus 9.26** - *“De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”*.

Então, as falhas humanas não são o mesmo pecado? É claro que não, porque enquanto antes da morte de Jesus o pecado impedia a salvação eterna dos filhos de Deus, hoje após toda a obra consumada ou concluída, as falhas humanas praticadas que são frutos das obras da carne, não podem interferir em nossa salvação eterna.

Elas só podem nos trazer sérios problemas aqui na terra, para a nossa alma e a nossa carne, mas, é só aqui. Se permanecermos em suas práticas podemos pagar aqui altos preços, até com a morte precoce, ou seja, antes do tempo, se for necessário. Mas, graças a Deus que elas não podem interferir na salvação eterna do nosso espírito, porque ele já está nos céus e não pode ser tocado por nenhum mal. **1 João 5.18** - *“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca”*.

Então, nada pode tocar no nosso espírito, porque ele já está nos céus reinando com Cristo. Glórias a Deus! **Efésios 2.5,6** - *“Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”*. **Colossenses 1.13** - *“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”*. Glórias a Deus!

Portanto, todos os filhos de Deus já foram vivificados no espírito pelo sangue de Jesus e por isso são nascidos de Deus, novas criaturas, selados com o Espírito Santo. Glórias a Deus!

10º - A diferença entre a nossa realidade hoje e a igreja primitiva, em relação ao selo com o Espírito Santo. Existe uma enorme diferença de experiência entre a nossa realidade e a deles, porque nós já nascemos com a promessa cumprida. Já nascemos com a graça estabelecida. Então, quando eles criam lá no período de transição, o Espírito Santo vinha habitar neles, para sempre. Ele não vinha mais e voltava, como acontecia antes da cruz.

Com eles lá aconteceu assim; e qual é a nossa experiência hoje? Para nós o crer é diferente. O crer não traz o Espírito Santo, porque Ele já está em nós. O Espírito Santo já habita em nós desde o ventre materno. Glórias a Deus! Então, em nós o crer ativa o Espírito Santo, para Ele se manifestar em nós. Antes da palavra chegar em nosso entendimento, o Espírito Santo estava oculto ou inativo em nós.

Quando a palavra chegou em nosso entendimento, que a fé veio, o Espírito Santo passou a ter liberdade para agir em nossa vida. Nós já nascemos com a promessa cumprida, com o Espírito Santo, mas, Ele só passou a agir quando ouvimos a palavra e cremos.

Então, não podemos ocultar ou abafar ao Espírito Santo que habita em nós. **1 Tessalonicenses 5.19** – *“Não extingais o Espírito”*. Se a pessoa pratica as obras da carne, o Espírito Santo não vai embora, mas, permanece apagado em nós. Ele já habita em nós. Ele não faz visitas, mas habita em nós. Se vivermos na prática das obras da carne, o Espírito Santo vai ficar abafado em nós, sem ação.

Então, todos nós hoje, já nascemos com o Espírito Santo, mas, depende dele ser aceso em nós e isso depende de ouvirmos o verdadeiro evangelho da graça e crermos nele. Portanto, a diferença fundamental da igreja primitiva e nós hoje é que a primitiva nasceu ainda debaixo do pecado, da lei, e sem a promessa. Hoje não temos que buscar o Espírito Santo, porque já o temos, uma vez que já nascemos com Ele. **Hebreus 9.8** – *“Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário não estava descoberto, enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo”*.

Na verdade o primeiro tabernáculo era uma metáfora do próprio templo de Jerusalém como um todo. Enquanto o templo de Jerusalém ainda estivesse de pé, o caminho da graça não seria totalmente estabelecido. Então, aquela época após a morte de Jesus foi um período transitório, onde as promessas começaram a se cumprir, e a descida do Espírito Santo foi uma delas. Só que o período

de transição acabou. O ano 70 veio, Jesus veio e trouxe o juízo, destruiu o templo e tudo foi consumado definitivamente. Glórias a Deus!

Nós já nascemos no tempo da graça. Não tem mais templo de Jerusalém nenhum. Acabou. Foi destruído. Então, nós vivemos na graça plenamente estabelecida. Obviamente a promessa já está cumprida. Nós já nascemos depois do templo derrubado. Já nascemos com todas as promessas cumpridas, todas as bênçãos já nasceram dentro dos nossos espíritos. Então, já nascemos com o Espírito Santo. Não temos que buscá-lo em lugar nenhum. Ele se manifestou em nós, quando ouvimos o verdadeiro evangelho e cremos nele.

No nosso caso especificamente que já estamos em graça, Ele virou um fogo dentro de nós, que nos fez conhecer a graça que nos libertou de todo sistema religioso, da lei, do legalismo, etc. Mas, já havíamos nascido com Ele, porque já nascemos depois do ano 70, depois da obra consumada, com o caminho da graça totalmente aberto, ou estabelecido.

Diferentemente da igreja primitiva, o ouvir para nós hoje não traz o Espírito Santo. O ouvir permite o Espírito Santo que já está em nós, se manifestar dentro de nós e agir orientando e protegendo a nossa vida. **Romanos 8.9** – *“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”*. Na igreja primitiva, os filhos de Deus recebiam o Espírito Santo quando criam. Então, a diferença é que, na igreja primitiva tinham que receber o Espírito Santo, e na igreja atual já nasce com Ele.

Mas, se a pessoa é perversa, ela já tem o Espírito Santo? A verdade é que o filho de Deus, ainda que ele não conheça o evangelho da graça, ele não tem prazer na perversidade ou prática do mal, justamente pela presença do Espírito Santo que está nele. Muitas vezes os filhos de Deus até fazem o mal por causa da carne, mas não têm prazer em praticar o mal. Então, uma coisa é a pessoa praticar o mal por causa da fraqueza da carne e outra coisa é gostar de fazer o mal, ter prazer nele e viver na perversidade. Portanto, após os anos 70 d. C., todos os filhos de Deus já nascem com o Espírito Santo. Glórias a Deus!

08 – JÁ NASCEMOS SALVOS PELA GRAÇA DE DEUS

A palavra “Graça” vem do latim “Gratia” que se lê “grácia” e significa graça, favor, benevolência, dádiva ou benefício que se concede a alguém ou que se recebe, independentemente do seu próprio merecimento. Graça é oferta ou favor que se oferece ou se recebe de alguém; É algo que é feito ou concedido de graça. É aquilo que se faz ou se recebe de modo gratuito.

A graça de Deus é um ato de amor e misericórdia de Deus para com os seus filhos, permitindo-lhes tomarem posse das suas bênçãos. É tudo o que diz respeito ao amor de Deus para com os seus filhos, desde a sua pré-existência. É a ação de Deus na vida dos seus filhos desde antes da fundação do mundo independentemente dos seus próprios merecimentos, quando Ele pela sua infinita bondade, amor e misericórdia, nos amou primeiro, nos proporcionando bênçãos maravilhosas, já naquele tempo. Glórias a Deus! **1 João 4.19** - *“Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro”*.

A graça de Deus é o seu amor para com os seus filhos desde antes da fundação do mundo, os conhecendo, escrevendo os seus nomes no livro da vida, chamando, predestinando para filhos de adoção, abençoando, justificando (tornando-os inocentes, perfeitos), elegendo para a santidade e salvação, e também glorificando.

O apóstolo Paulo disse que a graça de Deus nos foi dada em Cristo antes dos tempos dos séculos, ou seja, antes da fundação do mundo. **2 Timóteo 1.9** – *“Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”*.

Mas, antes de iniciarmos o nosso estudo precisamos orar ao Senhor pedindo-lhe a humildade, porque Ele só dá o verdadeiro entendimento da sua graça aos humildes. **1 Pedro 5.5** – *“Semelhantermente vós jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”*.

1º - Espírito, alma, e corpo. Tanto na primeira carta aos Tessalonicenses, quanto na carta aos Hebreus, Paulo se refere à nossa tríplice dimensão, que consiste no fato de possuímos espírito, alma e corpo. Mas, é importante entendermos que o nosso espírito, não é o Espírito Santo de Deus. Não tem nada a ver com o Espírito Santo. **1 Tessalonicenses 5.23** - *“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”*. **Hebreus 4.12** - *“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”*.

Abençoados, é maravilhoso falar da salvação, sob o ponto de vista da graça. Porque já ouvimos muito falar sobre a salvação, principalmente nós que viemos do sistema religioso que se diz cristão; nós que viemos de lá, sempre ouvimos falar da salvação, sob um aspecto muito negativo, preocupante, duvidoso, muito na base do quem sabe, talvez, sempre alimentando dúvidas, porque conforme o sistema religioso, a salvação eterna depende totalmente dos esforços do homem, ou pelo menos em parte. Alguns dizem que Jesus fez a parte dele e nós temos que fazer a nossa. Esses entendimentos são terríveis, humanos, carnis, que não têm nada a ver com o verdadeiro evangelho, que é o da graça.

Porque o evangelho da graça nos apresenta a salvação totalmente consumada por meio do sangue de Cristo e não coloca nenhuma responsabilidade nas mãos do homem nesse sentido; nem zero vírgula um por cento da salvação. Absolutamente nada está nas mãos dos homens em termos de salvação, porque nenhum homem seria capaz de se salvar por meio de religião, por meio do cumprimento de ordenanças e da sua própria santificação, ou tentativa de santificação, nenhum homem teria capacidade para isso. O Senhor preordenou a graça antes da fundação do mundo ou dos tempos dos séculos, como disse Paulo. **2 Timóteo 1.9** - *“Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”*.

2º- O espírito já está pronto. Foi pelo entendimento da graça, que vendo Jesus que Ele já se encontrava próximo à sua morte e que em decorrência dela, toda a sua obra aqui na terra ficaria consumada ou cumprida, Ele garantiu aos seus discípulos em esperança, e na confiança de que seria fiel ao Pai até o fim, que na verdade o espírito já estava pronto (santo, salvo, perfeito). **Mateus 26.41** – *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca”*.

Portanto, o próprio Jesus deixou claro, que a salvação eterna dos filhos de Deus já estava garantida, porque o espírito já estava pronto, uma vez que era apenas uma questão de horas, para ele ser totalmente purificado pelo Seu sangue. Glórias a Deus!

3º - A salvação eterna é somente pela graça. A palavra de Deus afirma que a nossa salvação eterna é totalmente independente das nossas obras. É por isso que ela afirma também, que já fomos eleitos para a santidade e salvação, desde antes da fundação do mundo, ou desde o princípio. **2 Tessalonicenses 2.13** - *“Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade”*.

É por isso que Paulo fala que somos abençoados com todas as bênçãos espirituais, nas regiões celestiais ou nos céus. **Efésios 1.3** – *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”*. Então, podemos concluir que nos céus não nos falta nenhuma bênção, nem mesmo a da salvação eterna. Glórias a Deus!

O apóstolo Paulo afirma na carta aos efésios, que a salvação é tão somente pela graça, e por isso não depende das obras. **Efésios 2.8,9** – *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”*. Quer dizer que a salvação eterna é pela graça e não pelas obras. Os filhos de Deus já nascem com o dom da salvação e por isso, ela não depende em nada das nossas obras aqui na terra. Na verdade ela dependeu somente do sangue de Jesus.

Paulo escrevendo a Timóteo e a Tito afirma ainda, que Deus nos salvou independentemente das nossas boas obras. **2 Timóteo 1.8,9** – *“Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso*

Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus, que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”. Tito 3.4-6 – “Mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador”.

4º - Jesus purificou, aperfeiçoou toda a criação dos seus pecados, para sempre. A carta aos Hebreus narra que havendo Jesus feito por ele mesmo a purificação dos nossos pecados, foi para os céus com todo poder e autoridade. **Hebreus 1.1-3** – *“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas”.*

Paulo fala ainda na mesma carta aos Hebreus, que com uma única oferta, Jesus realizou uma eterna libertação para todos os filhos de Deus, os aperfeiçoando para sempre. A carta aos Hebreus narra que enquanto os sacerdotes do Antigo Testamento ofereciam sacrifícios de animais o ano inteiro pela purificação dos pecados e nada resolvia, porque não passavam de um mero simbolismo, Jesus, com uma única oferta, realizou um eterno perdão, ou libertação dos pecados. **Hebreus 9.12** – *“Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção (libertação, perdão)”.* **Hebreus 10.14** – *“Porque com uma só oblação (oferta) aperfeiçoou para sempre os que são santificados”.* E também toda a criação em geral, foi beneficiada com os efeitos redentores da morte da morte de Jesus.

Na verdade é impossível entender plenamente a Graça de Deus, pois se trata de um conjunto de riquezas tão maravilhosas, que são incompreensíveis à mente humana, na totalidade da sua essência.

5º - Temos em Jesus o sim e o amém. Quem já vive em graça sabe que a nossa salvação eterna, não depende dos nossos próprios esforços aqui na carne, nem de cerimônias religiosas com os seus rituais legalistas ou tradicionalistas, que são todos os rudimentos de obras mortas que as acompanham. Na realidade a salvação eterna só dependeu exclusivamente de Deus, através do sangue de Jesus.

Quem vive em graça não vive com medo daquela lenda imaginária que leva o nome de diabo, porque sabe que graças a Deus esse tal personagem não existe mais; não teme perder a Salvação, pois conhece a sua posição diante do Senhor e sabe da fidelidade de Deus para com os seus eleitos. Quem vive em graça descansa nas promessas do Pai, pois sabe que já temos em Cristo, o SIM e o AMÉM para todas elas. Glórias a Deus! **2 Coríntios 1.20** - *“Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós”.*

Enfim, quem se submete à Graça de Deus, confia plenamente na suficiência da obra maravilhosa, realizada por Cristo na cruz do Calvário.

6º - O sangue de Jesus reconciliou com Deus toda a criação. Fomos salvos independentemente das nossas obras aqui na terra, porque graças à infinita misericórdia de Deus, fomos totalmente reconciliados com Ele, através do sangue de Jesus. **2 Coríntios 5.17-19** – *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”.*

Também a carta aos romanos confirma essa mesma realidade. **Romanos 5.8** – *“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida”.*

Portanto, o sangue de Jesus se encarregou de pacificar ou reconciliar todas as coisas da terra com as do céu, uma vez que antes da cruz de Cristo, só havia inimizades entre elas. **Efésios 1.8-10** – *“Que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência; descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”*. **Colossenses 1.18-20** – *“E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus”*.

É por esse motivo que os filhos de Deus que morreram antes da cruz ou morte de Jesus até o seu retorno no ano 70 d. C., foram ressuscitados com Cristo e levados para os céus. **Efésios 2. 5,6** – *“Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”*. **Colossenses 1.11-13** – *“Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo; dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz; o qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”*.

7º - O evangelho de Paulo. Alguém pode fazer o seguinte questionamento: Por que até agora, os exemplos bíblicos a respeito da salvação foram somente baseados no ensinamento de Paulo?

É porque foi Paulo quem recebeu de Deus a revelação do ensinamento da graça, que ele chama de “meu evangelho”, pelo qual já fomos julgados em nosso espírito no ano 70 d. C., e somos julgados hoje em nossa alma e corpo aqui na terra, com o objetivo de recebermos os nossos melhores ou piores galardões ou recompensas da parte de Deus, dependendo dos nossos esforços. **Romanos 2.16** – *“No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho”*. **Romanos 16.25** - *“Ora,*

àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto”. 2 Timóteo 2.8 – “Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dentre os mortos, segundo o meu evangelho”.

Paulo disse que quem anunciar a gentios outro evangelho além do dele é anátema, ou amaldiçoado. **Gálatas 1. 6-12** – *“Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho; o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema. Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo. Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo”.*

Paulo disse isso, porque os apóstolos da circuncisão (judeus), não entendiam a grandiosidade do seu ministério, e por isso pensavam que ele devia anunciar a mesma doutrina deles, para os gentios.

Por isso, Paulo era muito perseguido e até desrespeitado, a começar pelos próprios pregadores entre os judeus que eram ministros da circuncisão, incluindo os cristãos daquele grupo, que cismavam de sair pregando a doutrina da circuncisão até mesmo entre os gentios.

Foi por esse motivo que Paulo disse, que mesmo que fosse um anjo que descesse do céu anunciando para gentios diferente do que ele pregava, seria amaldiçoado.

Inclusive, Paulo se referiu aos apóstolos da circuncisão como falsos irmãos, porque eles se interferiam em seu ministério e criavam sérios problemas pra ele. **Gálatas 2.3-5** – *“Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se. E isto por causa dos falsos irmãos que se intrometeram, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão. Aos quais nem ainda por uma hora cedemos*

com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós". Por isso, Paulo deixou bem claro que o mesmo poder que Pedro tinha de Deus em seu ministério da circuncisão (judeus), ele Paulo tinha em seu ministério entre os gentios. **Gálatas 2.8,9** – *“(Porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios), E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que me havia sido dada, deram-nos as destros, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão”. Só que eram ensinamentos diferentes, porque enquanto Pedro tinha que anunciar um evangelho misturado com os seiscentos e treze itens de obras da lei, Paulo pregava entre os gentios, sem nenhum item da lei mosaica. Era zero lei. Graças a Deus!*

O pecado destruiu a todos os filhos de Deus do ponto de vista espiritual, mas pela infinita misericórdia de Deus, eles já foram justificados ou inocentados gratuitamente, pelo sangue de Jesus. **Romanos 3.24,25** - *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”.*

8º - A prática das boas obras. Alguns podem questionar o seguinte: Então não há necessidade de praticarmos as boas obras aqui na terra? É lógico que sim! Mas, para que elas servem então, se a salvação eterna já foi totalmente garantida pelo sangue de Jesus? Caros abençoados, a palavra de Deus deixa claro que fomos criados neste mundo, para a constante prática das boas obras, mas, não com o objetivo de salvação eterna. **Efésios 2.10** – *“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”.*

A pior enganação imposta pelo sistema religioso aos filhos de Deus mesmo que involuntária, é esse absurdo de associar as boas obras aqui na terra, à salvação eterna. Temos que praticar as boas obras por uma obrigação nossa e não por causa de salvação eterna. É verdade que tudo isso aconteceu, por falta do verdadeiro conhecimento. É por isso que Deus disse no livro do profeta Oséias, que o seu povo foi destruído por falta de conhecimento. **Oséias 4.6** – *“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque*

tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; e, visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos". E vimos aí no texto, que Deus atribuiu a fraqueza espiritual e consequente morte do seu povo à falha dos sacerdotes, que representavam os líderes religiosos de todos os tempos. Quer dizer que também hoje, a falta do verdadeiro conhecimento dos líderes religiosos, provoca sérios problemas na vida dos filhos de Deus.

Hoje já somos conscientes de que os nossos esforços aqui na terra só servem para conquistarmos galardões (recompensa, prêmios) proporcionados por Deus, a quem se esforça para obedecer aos seus ensinamentos, segundo a sua graça pura. **Romanos 11.6** – *"Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra"*.

Então precisamos entender que, enquanto a nossa salvação eterna foi somente pela graça de Deus, os nossos galardões ou recompensas nos são conferidos por Deus, segundo o nosso trabalho ou esforços aqui na terra. **1 Coríntios 3.8** – *"Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho"*.

9º - As seis opções de construções espirituais. Segundo o apóstolo Paulo, nós temos seis opções comparadas a construções, para conduzirmos a nossa vida espiritual aqui na terra. Elas são comparadas a construções de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno (capim), palha.

E quem prova a todas as formas de construções é o fogo, que são as dificuldades em geral enfrentadas por cada um aqui na terra, cujo resultado dependerá do esforço de todos. O resultado são os galardões (recompensas) positivos ou negativos, correspondentes às obras realizadas. **1 Coríntios 3.10-15** – *"Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo*

será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo”.

Então, a palavra da graça deixa claro que mesmo que todas as obras forem queimadas, com certeza vão sofrer danos em termos de galardões ou recompensas, mas a salvação eterna já foi garantida pelo sangue de Jesus para sempre, para todos os filhos de Deus. Graças a Deus!

Portanto, todo o nosso esforço para o melhor crescimento espiritual possível, é somente para a aquisição de galardões (recompensas, prêmios) e não para salvação eterna, uma vez que esta já nos foi garantida, somente pelo sangue de Jesus. Glórias a Deus.

09 - PRECISAMOS DESENVOLVER A NOSSA SALVAÇÃO

Já sabemos que a nossa salvação eterna é somente pela graça, sem a necessidade da prática das boas obras, porque ela foi garantida a todos os filhos de Deus, através do sangue de Jesus. Então, quer dizer que se jamais perderemos a nossa salvação, podemos bagunçar geral aqui na terra? Podemos fazer tudo errado? É lógico que não! Porque a salvação eterna que aconteceu no nosso espírito, nos foi garantida para sempre pelo sangue de Jesus, mas a salvação da nossa alma não. Ela continua dependendo dos nossos esforços aqui na terra.

Mas, precisamos entender urgentemente, que salvar a alma é se esforçar para tomar posse das bênçãos de Deus aqui na terra, para testemunhar o Seu Nome da melhor forma possível através da permanente prática das boas obras; e isso depende de nós. A salvação da alma só está relacionada à aquisição de galardões ou recompensas, e não da salvação eterna, porque essa só dependeu do sangue de Jesus. É isso que significa desenvolvermos a nossa salvação.

1º - A visão de João Calvino sobre a salvação. Interpretando Romanos 10.10 ele disse que quando Paulo orientou sobre a necessidade de confessarmos com a nossa boca para a salvação, não foi no sentido de que ainda tenhamos que busca-la, mas, que já a possuímos pela graça de Deus independentemente das nossas obras; e por isso devemos confessá-la, até porque é uma forma de divulgação dessa bênção maravilhosa, que Deus nos reconquistou através do sangue do seu Filho. **Romanos 10.10** – *“Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação”*.

Portanto, não é a nossa confissão que vai nos trazer a salvação, mas, a sua divulgação é muito importante, para que todos saibam que já somos salvos e que ela é somente pela graça e não pelas obras. Glórias a Deus!

Então, precisamos urgentemente permitir que a nossa salvação seja cada vez mais frutífera, porque foi para esse fim que fomos criados por Deus. **Efésios 2.10** – *“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou*

*para que andássemos nelas”. Deus exige de nós a produção dos melhores frutos possíveis, porque essa é a condição para nos mantermos firmes com ele aqui na terra e não sermos cortados antes do tempo determinado por Ele. **Mateus 3.10** - “E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo”.*

2º - A nossa salvação precisa ser trabalhada. Devemos valorizar a nossa salvação e isso significa desenvolvê-la ou operá-la da melhor forma possível, para que ela seja sempre frutífera. **Filipenses 2.11-15** – *“E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade. Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo”.*

A graça foi preordenada por Deus, justamente porque Ele sabia que o homem seria incapaz de alcançar uma santificação necessária que o levasse à salvação eterna, para que ele pudesse entrar no paraíso. Existem vários conceitos de salvação na Bíblia, mas, nem tudo está relacionado à salvação eterna. Existe por exemplo o conceito de salvação de perigo, mas, existe o principal que é a salvação eterna, que é viver pra sempre com Deus.

É ter sido salvo da morte. Os irmãos da igreja primitiva nasceram ainda no império das trevas, antes da cruz, portanto, nasceram debaixo do pecado, da condenação e submetidos aos horrores da morte eterna. E é interessante que Jesus morreu, inaugurou o novo pacto, ressuscitou e ainda assim, a morte continuou ativa na vida dos filhos de Deus, porque Jesus foi o primogênito da ressurreição.

A partir da destruição do templo de Jerusalém, a graça foi estabelecida, mas, dentro desse período de tempo, antes do caminho da graça ser totalmente aberto para os filhos de Deus, a morte ainda estava em vigor, ou seja, as pessoas morriam na carne o que é natural,

e isso vai acontecer com todo ser humano, porque a carne é pó e volta para o pó. **Gênesis 3.19** - *“No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás”*.

O que jamais acontecerá com os filhos de Deus é a morte da alma. Precisamos entender que as almas dos filhos de Deus viverão para sempre. Essa é uma promessa clara na Bíblia, ao contrário do que muitos têm pregado. Esse entendimento que as almas dos filhos de Deus morrem, precisamos ter muito cuidado com isso, porque é uma terrível ignorância bíblica

Precisamos estudar seriamente sobre esse assunto, para nos descansarmos bem nesse sentido. As nossas almas, a promessa pra elas é que viverão pra sempre. Só que essa vida não estava plena nem antes da cruz, nem no período de transição. Então quando as pessoas morriam biologicamente, as suas almas iam para o sheol ou hades, não existência, etc. O fato é que ela ia pra morte e ficava presa nela.

3º - A salvação é a retirada das mãos da morte. Então, a salvação foi justamente a retirada dos filhos de Deus dessa condição de morte, a qual aconteceu na vinda do Senhor, quando houve a salvação da morte. Os filhos de Deus que estavam presos nessa condição de morte da alma, foram resgatados, como disse Paulo. O Senhor nos resgatou da maldição da lei e conseqüentemente, da morte eterna. **Gálatas 3.13** - *“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”*. **Gálatas 4.1-5** – *“Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo; mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai. Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo. Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos”*.

Portanto, Cristo nos resgatou da morte, porque a maldição da lei era exatamente isso. Trazia condenação que levava à morte não só biológica, mas também da alma. Então, os filhos de Deus foram salvos dessa condição de morte.

No ano 70 d. C., acabou a condição de morte. Ela foi totalmente destruída, porque eles foram eleitos para a salvação. Só que por causa do pecado que havia entrado no mundo por causa do primeiro homem, a morte entrou no mundo como disse Paulo na carta aos romanos. **Romanos 5.12-17** – *“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei. No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir. Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos. E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação. Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo”.*

4º - A lei imputou condenação ao pecado. A lei veio para imputar a condenação às obras do pecado, que por sua vez é a força da morte eterna. **1 Coríntios 15.56** - *“Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei”.* Quer dizer que o pecado deu força à morte e a lei deu força ao pecado.

Então, toda essa condição antes da cruz que era chamado de império das trevas, que foi um império terrível de ausência do Espírito Santo, não havia relacionamento com Deus, porque o relacionamento com Ele era somente para os judeus segundo a carne e só por meio do templo, dos sacerdotes com os seus rituais, com os sacrifícios, etc.

Hoje, nós temos acesso direto a Deus, todos os filhos de Deus de qualquer etnia têm acesso direto a Deus, porque o caminho da graça foi inaugurado para nós. Então, os nossos irmãos da igreja primitiva nasceram no império das trevas, passaram pela transição porque Jesus morreu e ressuscitou; ele mudou os pactos, Ele inaugurou um novo pacto na cruz e a partir da sua ressurreição, só que os irmãos continuaram sujeitos à morte, naquele período antes da queda do templo.

Foi por isso que Paulo disse que o último inimigo a ser destruído, era a morte eterna. Jesus já havia vencido a morte para Ele mesmo porque ressuscitou, mas, faltava ele vencer a morte para os filhos de Deus, os eleitos. Isso aconteceu no ano 70 d. C. Essa foi a salvação. Então, salvação eterna é sinônimo de vida eterna, por ter sido resgatado da morte. Então, os irmãos que viveram durante todo aquele período, que nasceram debaixo do pecado e viveram toda essa transição, ainda experimentaram a condição de morte da alma, mas, eles foram resgatados diretamente dessa condição.

Eles estavam em condição de morte e foram resgatados, arrebatados das mãos da morte. Nós fomos libertos da morte, indiretamente. Porque nós que nascemos depois do ano 70, depois do advento de Jesus, do juízo final etc., já nascemos em condição de vida eterna. Portanto jamais passaremos pela condição de morte. É lógico que estamos falando da morte espiritual ou eterna, que existia até a morte de Jesus, e não da carne que é a morte física.

Na verdade, isso que acontece com o nosso corpo, trata-se apenas da morte física ou da carne. Mas, da morte eterna ficamos livres dela, através do sangue de Jesus. Quando a Bíblia fala de morte, não é apenas morte da carne ou biológica. Ela fala da morte plena, que era a morte da alma e do espírito, que existia antes da cruz. Então, aqueles irmãos da igreja primitiva foram resgatados diretamente da morte plena.

Eles estavam presos nessa condição e foram retirados dela. Nós que nascemos depois da vinda de Cristo, já nascemos em condição de vida eterna. Então, nós não experimentaremos a morte da alma, nem do espírito. Apenas a morte biológica ou física, porque o lugar do pó é no próprio pó. **Gênesis 2.7** - *“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”*. Só que quando este pó voltar para o seu lugar definitivo, a nossa alma continuará viva habitando em um corpo de glória unida ao nosso espírito, porque essa é a promessa de Deus.

A –Seremos triúnicos no céu. Nós seremos triúnicos e a salvação abrange todos os elementos do homem. O espírito, a alma e o corpo glorificado. Existe o conceito de salvação eterna e da mente. O fato é que muitos dizem que nós devemos desenvolver a nossa salvação no

sentido de buscar ainda a vida eterna, como se desenvolver a salvação, fosse o ato de se esforçar para ser salvo. Só que já vimos que a salvação eterna não tem a participação do homem, porque o que trouxe a salvação foi a graça de Deus que nos foi dada desde antes dos tempos dos séculos, ou antes da fundação do mundo.

Então, não existe essa questão de desenvolver a salvação no sentido de estar buscando a vida eterna. Só precisamos entender é como a salvação veio até nós e que ela já está totalmente consumada, e que todos os filhos de Deus já são salvos. Todos aqueles que o Senhor elegeu desde antes da fundação do mundo para a salvação, quando eles nascem neste mundo fisicamente, já nascem em condição de vida eterna, porque já nascemos depois da obra consumada, depois da vinda de Jesus, etc.

B – Desenvolver a salvação é salvar a mente. Então, o que Paulo quis dizer com a expressão desenvolver ou operar a salvação? Ele está falando justamente sobre a salvação da mente. Quando ele fala em romanos 10.10 como vimos no início deste estudo que com a boca se confessa para a salvação, no contexto ele não está falando de salvação eterna, mas em termos de conhecimento. É a nossa mente conhecer o evangelho e ser salva de todo o sistema mundano, inclusive das obras da lei mosaica e da tradição religiosa definida por homens.

Quando se conhece o verdadeiro evangelho da graça, a mente é liberta. Então, todas as fortalezas que a religião colocou e contaminou a nossa mente, ao ouvir o evangelho verdadeiro, ele livrou a nossa mente disso. Quem está na graça hoje, tem essa experiência de sentir a mente livre de todas as influências negativas do mundo. Quer dizer que já tínhamos a nossa salvação eterna, mas, só que a salvação em termos de conhecimento nós não tínhamos até que a graça chegou e nos libertou.

A partir do momento que a graça chega em nossa mente que é a revelação do evangelho, acontece a salvação da mente e ela passa a se sentir salva. Então, a partir desse momento, vamos desenvolver essa salvação, ou seja, colocar esse conhecimento em prática, porque foi quando Deus também nos revelou uma incumbência.

Ele nos revelou um chamado que temos, porque todo filho de Deus tem um chamado e quando a graça nos é revelada, esse chamado vem à tona em nosso entendimento. Então, nós desenvolvermos a nossa salvação é pegarmos esse conhecimento que chegou até o nosso entendimento e nos salvou na mente e colocá-lo em prática. É vivermos em função desse conhecimento. Jesus abriu a nossa mente, para exercermos a verdadeira vida cristã, a verdadeira obra de Deus.

Isso é desenvolver a salvação. Já fomos salvos no sentido de vida eterna, mas tivemos também o privilégio de ter a nossa mente salva do sistema religioso; e o Senhor fez isso conosco, para desenvolvermos a nossa salvação. Não podemos deixar que a nossa carne faça o que ela bem quiser conosco, para depois termos que colher dela.

C – Não perdemos a salvação, mas podemos ser açoitados por Deus. Não vamos perder a salvação, mas podemos ser açoitados por Deus, ser corrigidos por Ele. E ninguém quer ser corrigido por acoite e sim pela palavra. Mas, às vezes os açoites são necessários. **1 Timóteo 6.17,18** – *“Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis”*. Porque os ricos tinham e têm a tendência de colocar a sua fé nas riquezas materiais e se apoiarem apenas nisso.

Então, Paulo recomendou a Timóteo a ordenar aos ricos a praticarem o bem e estarem sempre prontos para repartir. Isso é desenvolver a salvação. Não é buscar a salvação, mas desenvolver o chamado que Deus nos deu, que é praticar o bem, ser ricos em boas obras, serem generosos e repartir. **Tito 3.8,14** – *“Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens. E os nossos aprendam também a aplicar-se às boas obras, nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos”*.

Então, temos que nos aplicar às boas obras. Não podemos ser infrutuosos. Temos que pertencer é ao Jesus ressuscitado. **Romanos**

7.1-4 – “Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido. Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus”. **Hebreus 10.23,24** – “Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu. E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras”. Então, precisamos nos incentivar à prática do amor e das boas em geral. Isso é desenvolver a salvação. **Filipenses 2.12-14** – “De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade. Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas”.

Devemos ser puros e irrepreensíveis diante dos homens. Precisamos ser como estrelas ou astros que brilham no universo. Não podemos ser infrutíferos. Uma forma de cuidarmos da salvação e desenvolvê-la sempre, é estarmos sempre em contato com a doutrina da graça de Deus. **1 Timóteo 4.12-16** – “Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza. Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá. Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério. Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem”. Desenvolver a salvação é progredir, melhorar, amadurecer-se na fé e prática do evangelho da graça. Desenvolver a salvação é atentar-se para a doutrina. Paulo fala da salvação da mente, do entendimento.

Outra coisa é se esforçar para se purificar de toda impureza. **1 Tessalonicenses 3.9,10** – “Porque, que ação de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por

vossa causa diante do nosso Deus, orando abundantemente dia e noite, para que possamos ver o vosso rosto, e supramos o que falta à vossa fé?”. **2 Coríntios 7.1** – “Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus”. **Gálatas 5.19-21** – “Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus”. **2 Coríntios 10.4,5** – “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”.

É por isso que Paulo exortou aos cristãos romanos a se transformarem pela renovação dos seus entendimentos. **Romanos 12.1,2** – “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”. Então, o nosso objetivo é desenvolver a nossa salvação.

CONCLUSÃO

Durante o nosso estudo comparamos a realidade do universo e dos filhos de Deus antes e depois da morte de Cristo. Vimos que a graça é o sétimo dia. Ela pode ser considerada como o 7º dia e muitos já a chamam assim, em recordação do 7º dia do descanso de Deus lá no início da criação.

É lógico que aquilo foi um 7º dia profético, porque sabemos que Deus não tem características humanas, para precisar se descansar. Ele não precisa de descanso como os seres humanos. Então aquele descanso de Deus mencionado no início da criação, na verdade foi um descanso profético, que apontava para o 7º dia do futuro, que seria a graça.

Na realidade o verdadeiro descanso é Jesus e a graça veio por intermédio dele. **Mateus 11.28-30** – *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”*. Muito diferente do que a maioria ainda pensa hoje que o descanso é um dia da semana como era no tempo da lei, na verdade, a partir da vinda de Jesus nos anos 70 d. C., o 7º dia é a graça. É Jesus. **João 1.17** – *“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”*.

Vimos que já nascemos conciliados com Deus. Antes da entrada do pecado no mundo, todo o universo incluindo os filhos de Deus eram conciliados com Deus, ou seja, viviam todos em paz com Ele. Mas, com a presença do pecado no mundo a realidade mudou radicalmente, porque todo o universo foi contaminado e consequentemente amaldiçoado, permanecendo morto espiritualmente, esperando ansiosamente por libertação. **Romanos 3.23**.

Refletimos que já nascemos batizados na morte de Cristo. Os batismos em água eram transitórios. Somos identificados como filhos de Deus no espírito e não na carne. Vejamos o verdadeiro batismo. **Romanos 6.3-6**. É importante entendermos que já nascemos com o principal batismo para Deus, que foi o batismo de Jesus, que

aconteceu no momento de sua morte. Por isso já fomos batizados em Cristo e revestidos dele. Glórias a Deus! **Gálatas 3.27-29.**

Vimos também que já nascemos em paz com Deus. A carta aos Hebreus narra que faltava ainda um repouso ou descanso para o povo de Deus, porque Josué só lhes pode proporcionar um repouso físico ou material, ajudando-lhes a conquistarem uma terra fértil, como cumprimento da promessa feita por Deus a Abraão.

Mas, na verdade eles estavam longe de encontrar o verdadeiro repouso que é o eterno, porque este só aconteceria, através do derramamento do sangue de Jesus. Mas, era importante que eles entendessem a importância daquele repouso para os filhos de Deus e esperassem por ele. **Hebreus 4.8-11.**

Já nascemos livres da condenação eterna. O apóstolo Paulo diz que não há condenação para quem já foi redimido pelo sangue de Jesus, porque já estão todos vivendo segundo o espírito e não segundo a carne. Glórias a Deus! **Romanos 8.1.** Então, graças a Deus que já nascemos livres da condenação.

Já nascemos no reino de Deus. Todos os que viviam até a morte de Jesus estavam debaixo da maldição do império das trevas do pecado, da morte eterna e da lei mosaica, até porque Paulo disse que todos pecaram e perderam a glória de Deus. **Romanos 3.23.** Quer dizer que todos viviam no reino das trevas. Por isso Paulo disse que o fim do mundo seria quando Jesus tivesse destruído todos os seus inimigos e entregasse o reino ao Pai, o que aconteceu no ano 70 d. C. **1 Coríntios 15.24.**

Vimos também que já nascemos novas criaturas, porque com a morte de Jesus, tudo se fez novo e as coisas velhas já passaram definitivamente. **2 Coríntios 5.17.** Hoje ser povo de Israel ou gentio não importa mais para Deus, mas, ser nova criatura. **Gálatas 6.15.** Então, hoje não importa pra Deus se é judeu ou gentio, mas ser nova criatura em Cristo Jesus. E é exatamente o que nós filhos de Deus somos, porque já nascemos novas criaturas. Glórias a Deus!

OBRAS

- 01 – Teologia da Graça de Deus
- 02 – A Luz Divina
- 03 – A Purificação das Maldades
- 04 – A Purificação das Vaidades
- 05 – A graça de Deus - A sã doutrina da aliança confirmada por Jesus em melhores promessas.
- 06 – A lei mosaica e a graça de Deus.
- 07 – Jesus em sua morte destruiu todos os seus inimigos.
- 08 – Todas as profecias já foram cumpridas
- 09 – A vida espiritual do universo e dos filhos de Deus após a descoberta do novo e vivo caminho – A graça de Deus. Volume – I
- 10 - A vida espiritual do universo e dos filhos de Deus após a descoberta do novo e vivo caminho – A graça de Deus. Volume – II

BIBLIOGRAFIA

- 01 - Sagradas Escrituras: Bíblia de Jerusalém – Bíblia Revista e Corrigida e Bíblia Revista e Atualizada.
- 02 – Enciclopédias Bíblicas.
- 03 – Dicionário Bíblico.
- 04 – O fim da lei: A Aliança mosaica na Teologia Paulina – Jacson C. Meyer – 2020.
- 05 – Cristo é o fim da Lei do Antigo Testamento – Cleonaldo Pereira Cidade.
- 06 – O fim da lei – Uma resposta apologética e teológica sobre o fim da lei mosaica em Cristo – Alexander Santos.
- 07 – Cristo: O fim da lei – Ver. Moisés - Cavalcante Bezerril.
- 08 – O fim da lei é Cristo – Ministério Graça e Apostolado – Carina Ramos.
- 09 - Em Defesa da Escatologia Preterista - Amadeu Leandro Batista - Londrina, Paraná, Agosto de 2017.
- 10 – A realidade dos filhos de Deus após a vinda de Jesus nos anos 70 d. C.
- 11 – França, Cristiano - Respostas em Graça (3ª edição) / Rio de Janeiro, Brasil. — GSG Editorial, 2019.
- 12 – França, Cristiano - Palavra Revelada (2ª edição) / Rio de Janeiro, Brasil: GSG Editorial, 2019.
- 13 – William Hendriksen – A vida futura segundo a Bíblia, Editora Presbiteriana – São Paulo.
- 14 – Cristiano França – Jesus ainda vai voltar? Ele já voltou no ano 70 d. C.
- 15 – Charles H. Spurgeon - Totalmente pela Graça - século 19.
- 16 – Geraldo Moraes – Jesus não vai voltar – Ele já voltou.
- 17 – O fim da lei: A Aliança mosaica na Teologia Paulina – Jacson C. Meyer – 2020.
- 18 – Cristiano França - Escatologia consumada.
- 19 - Debate por escrito (pr. Erivelto soares) x (min. Claudio roberto) sobre a segunda vinda de cristo.
- 20 – A realidade após a segunda vinda de Cristo no ano 70 d. C. – Cristiano França.
- 21 - Destinados a Reinara, e Revolução da Graça - Joseph Prince

- 22 - E Ele nos tornou Santos - Eliezer Oliveira
- 23 - Nada Além do Sangue - Eliezer Oliveira
- 24 - Hiper Graça –O Que Realmente Defendemos - Eliezer Oliveira
- 25 - A vergonha de Cristo, e Amargura de Cristo - Séo Fernandes
- 26 - Apocalipse sem mistério, Efésios, o mistério de Cristo Revelado e outros - Aluizio Silva
- 27 - Sua Nova Identidade e Vencedor ou Vítima? – Maurício Fragale
- 28 - Amor, não há limites - Reinhard Hirtler